



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA EM ALUNOS DE 5 E 6 ANOS DE IDADE. ESTUDO CASO, ESCOLA PRIMÁRIA Nº 3075, CAZENGA, ANO LECTIVO 2024-2025.

Autora: Jenoveva Lourenço Zangue Cassule

Orientador: Waldano Heler Natxari Wanga, MsC.

Co- orientador: Orlando Simão Cassule, Lic.

ICOLO E BENGO - 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA EM ALUNOS DE 5 E 6 ANOS DE IDADE. ESTUDO CASO, ESCOLA PRIMÁRIA Nº 3075, CAZENGA, ANO LECTIVO 2024-2025.

Pré-projecto apresentado ao instituto Superior de Angola, como requisito para a elaboracao do Trabalho de Fim de Curso, sob a orientação do professor Waldano Heler Natxari Wanga, MsC

Autora: Jenoveva Lourenço Zangue Cassule

Orientador: Waldano Heler Natxari Wanga, MsC.

Co- orientador: Orlando Simão Cassule, Lic.

ICOLO E BENGO - 2025

EPÍGRAFE

Posso todas as coisas, naquele que me fortalece.

(Filipenses 4:13)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar ao meu amado esposo Orlando Simão Cassule, por me apoiar incondicionalmente nas realizações dos meus sonhos, aos meus pais Manuel Zangue e Angelina Lourenço, pelo apoio, carinho, que têm prestado por mim, aos alunos e encarregados de educação da Escola primária nº 3075, Cazenga, aos meus Colegas do curso e não só, aos meus digníssimos professores desde o ensino primário até ao ensino superior, aos meus irmãos e a todos que directa ou indirectamente me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus todo poderoso, por proteger-me todos os dias da minha vida e pela sabedoria concedida.

Ao meu esposo Orlando Simão Cassule pelo apoio emocional e pelo investimento que tem feito em mim e ter apostado na minha formação, aos meus pais Manuel Zangue e Angelina Lourenço, pela grande educação, aos meus irmãos, aos meus colegas, aos meus amigos, irmãos na fé, ao meu professor, MsC, Waldano Wanga e a todos que directo ou indirectamente me apoiaram bastante na realização deste feito académico.

O meu muito obrigado!

RESUMO

O presente estudo analisa a influência da participação dos pais no processo de ensino da leitura e da escrita de crianças com idades entre 5 e 6 anos. A abordagem adoptada é qualitativa. A amostra foi constituída por 30 indivíduos de ambos os sexos, entre crianças e adultos, todos vinculados à Escola Primária n.º 3075, situada no município do Cazenga. Com o objectivo de compreender de que forma a participação dos pais e encarregados de educação influencia o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Os dados recolhidos revelam que 80% dos encarregados de educação exercem uma influência positiva no processo de alfabetização dos seus educandos. 47% interagem com os professores apenas quando convocados pela escola, o que demonstra uma participação ainda limitada. Além disso, 11% dos encarregados não promovem, em casa, actividades de leitura e escrita com os filhos, o que representa uma lacuna significativa no apoio familiar ao processo educativo.

Palavras-chave: Participação, Ensino, Leitura, Escrita, Encarregado de Educação.

Abstract

This study analyses the influence of parental involvement in the teaching process of reading and writing among children aged 5 to 6 years. The adopted approach is qualitative. The sample consisted of 30 individuals of both sexes, including children and adults, all affiliated with Primary School No. 3075, located in the municipality of Cazenga. The main objective is to understand how the participation of parents and guardians influences the teaching-learning process of reading and writing. The collected data reveal that 80% of the guardians have a positive influence on the literacy process of their children. However, 47% interact with teachers only when summoned by the school, indicating a still limited participation. Furthermore, 11% of the guardians do not engage in reading and writing activities at home with their children, which represents a significant gap in family support for the educational process.

Keywords: Parental Involvement, Teaching, Reading, Writing, Guardian.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 População e amostra.....	27
Tabela 2 Amostra das Idades dos Encarregados de educação.	29
Tabela 3 Amostra do género dos Encarregados de educação	30
Tabela 4 Grau académico dos Encarregados de educação.....	31
Tabela 5 Situação laboral dos Encarregados de educação	31
Tabela 6 Dedicção do encarregado no ensino da leitura e escrita em casa	32
Tabela 7 Dedicção do encarregado no ensino da leitura e escrita em casa	32
Tabela 8 Participação dos pais nas reuniões da Escola.	33
Tabela 9 Frequência de explicador particular.....	34
Tabela 10 Frequência que o encarregado se informar sobre o desempenho do seu educando.....	35
Tabela 11 Partilha e valorização do progresso de aprendizagem do educando	36
Tabela 12 Importância da participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando.....	37
Tabela 13 Frequência com que o encarregado ajuda o educando a realizar as tarefas de casa.....	38
Tabela 14 Contacto do educando com telefone/tablete com programas educativos	39
Tabela 15 Leitura de histórias infantis para os educando.	40
Tabela 16 Idade dos Professores.....	41
Tabela 17 género dos Professores	42
Tabela 18 Grau académico dos Professores	43
Tabela 19 Tempo de serviço no ensino primário.....	44
Tabela 20 Completação das tarefas em casa pelos alunos	45
Tabela 21 Crianças com previas noções básicas de leitura e escrita antes da escola	46

Tabela 22 Comparência dos encarregados de educação nas convocações	47
Tabela 23 Comparência voluntária dos encarregados de educação na escola	48
Tabela 24 Importância da participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando.....	49
Tabela 25 Influência da participação dos encarregados no processo do ensino da leitura e escrita dos alunos.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 Amostra das Idades dos Encarregados de educação.....	29
Figura 2 Amostra do género dos Encarregados de educação	30
Figura 3 Grau académico dos Encarregados de educação	31
Figura 4 Situação laboral dos Encarregados de educação	31
Figura 5 Participação dos pais nas reuniões da Escola.	33
Figura 6 Frequência de explicador particular	34
Figura 7 Frequência que o encarregado se informar sobre o desempenho do seu educando.....	35
Figura 8 Partilha e valorização do progresso de aprendizagem do educando	36
Figura 9 Importância da participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando.....	37
Figura 10 Frequência com que o encarregado ajuda o educando a realizar as tarefas de casa.....	38
Figura 11 Contacto do educando com telefone/tablete com programas educativos	39
Figura 12 Leitura de histórias infantis para os educando.	40
Figura 13 Idade dos Professores	41
Figura 14 género dos Professores	42
Figura 15 Grau académico dos Professores	43
Figura 16 Tempo de serviço no ensino primário	44
Figura 17 Completação das tarefas em casa pelos alunos.....	45
Figura 18 Crianças com previas noções básicas de leitura e escrita antes da escola	46
Figura 19 Comparência dos encarregados de educação nas convocatórias	47
Figura 20 Comparência voluntária dos encarregados de educação na escola	48
Figura 21 Importância da participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando.....	49

Figura 22 influência da participação dos encarregados no processo do ensino da leitura e escrita dos alunos.....	50
--	----

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
1.1. Definições dos termos e conceitos	4
1.1.1. Participação	4
1.1.2. Ensino	5
1.1.3. Leitura	5
1.1.4. Escrita	6
1.1.5. Pai.....	6
1.2. Importância da leitura e escrita na educação infantil.....	7
1.3. Teorias sobre o desenvolvimento da leitura e escrita em crianças	7
1.3.1. Psicolinguística	8
1.3.2. Teoria dos universais linguísticos	8
1.3.3. Teoria behaviorista.....	9
1.3.4. Teoria do connexionismo	9
1.3.5. Teoria Cognitivista	9
1.3.6. Teoria da psicogénese.....	10
1.4. Participação dos pais na educação	11
1.5. Influência da participação dos pais no desempenho acadêmico.....	12
1.5.1. Formas de participação parental	13
1.5.2. Modelos teóricos sobre participação parental	15
1.5.2.1. Teoria de Epstein sobre envolvimento parental	15
1.5.2.2. Teoria de Bronfenbrenner sobre desenvolvimento ecológico.....	16
1.6. Barreiras à participação dos pais	17
1.6.1. Factor psicológica	17
1.6.2. Factor socioeconómico	18
1.6.3. Factor cultural	18

1.7. Factores que facilitadores da participação parental	18
1.7.1. Papel da escola na promoção do envolvimento dos pais	20
1.7.2. Estratégias de participação parental	21
1.7.3. Práticas de actividades de envolvimento dos pais na leitura e escrita.....	21
1.8. Contexto educacional de angola	22
CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	25
2.1. Tipo de Pesquisa.....	25
2.2. Modelo de abordagem.....	25
2.3. Nível de estruturação dos métodos.....	25
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	27
2.5. Instrumento e procedimento.....	27
2.6. População e amostra	27
CAPÍTULO III. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
3.1. Caracterização dos Encarregados de educação	29
3.2. Participação dos encarregados no ensino da leitura e escrita.	32
3.3. Caracterização dos professores.....	41
3.4. Percepção dos professores sobre a influência da participação dos pais no processo de ensino da leitura e escrita.	45
3.5. Discussão dos resultados.....	51
CONCLUSÃO.....	54
SUGESTÕES.....	55
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	56

INTRODUÇÃO

Desde 2004, no âmbito da segunda reforma educativa, foi introduzido o princípio da transição automática nas classes iniciais dos ciclos de aprendizagem, nomeadamente na 1.^a, 3.^a e 5.^a classes do ensino primário.

Nos últimos anos, os professores das classes subsequentes têm manifestado preocupação com o elevado número de alunos que ingressam nas suas turmas com deficiências significativas na leitura e na escrita. Este fenómeno tem sido associado, entre outros factores, à ausência dos encarregados de educação nas reuniões convocadas pela escola, bem como ao elevado número de alunos que regressam sem terem completado as tarefas escolares domiciliárias.

De acordo com Dias et al. (2015) e Carvalho (2000), a participação familiar no processo educativo, em articulação com a escola, é fundamental para compensar tanto as dificuldades individuais quanto as limitações estruturais da própria instituição de ensino.

Nos primeiros anos de escolarização, os pais desempenham um papel essencial na aprendizagem da leitura e da escrita. No entanto, observa-se que muitos se demitem dessas responsabilidades, transferindo integralmente para a escola o dever de educar os seus filhos. Esta atitude tem contribuído para que crianças de 5 e 6 anos enfrentem dificuldades significativas no processo de alfabetização.

A família constitui o primeiro espaço de aprendizagem, onde se desenvolvem, de forma informal, as habilidades e estratégias que futuramente serão utilizadas no contexto escolar. Como afirma Szymanski (2004), estas competências são adquiridas na relação quotidiana entre pais e filhos.

Considerando que o desempenho escolar da criança depende, em grande medida, da estrutura familiar a que pertence, não é expectável exigir bons resultados académicos quando não se assegura o apoio emocional e material necessário. Neste sentido, levantou-se a seguinte questão de partida:

Qual é a influência da participação dos pais no processo de ensino da leitura e da escrita dos alunos da Escola Primária n.º 3075, município do Cazenga, durante o ano lectivo 2024-2025?

Hipóteses

H1 – Os alunos que contam com a participação activa dos pais aprendem a ler e a escrever com maior facilidade e rapidez.

H2 – A participação dos pais não tem influência significativa no processo de ensino da leitura e da escrita.

H3 – A ausência de envolvimento familiar contribui para dificuldades no processo de alfabetização das crianças.

Objectivos

Segundo Lakatos e Marconi (2002, p. 22), o objectivo consiste na meta, propósito ou intenção que orienta um projecto de investigação.

Objectivo Geral

Compreender a influência da participação dos pais no processo de ensino da leitura e da escrita em crianças de 5 e 6 anos de idade da Escola Primária n.º 3075, durante o I.º trimestre do ano lectivo 2024-2025.

Objectivos Específicos

Mensurar a influência da participação dos pais no processo de ensino da leitura e da escrita.

Identificar as causas da não participação dos pais no processo educativo.

Descrever as estratégias de participação dos pais no acompanhamento escolar das crianças.

Delimitação e Limitação

a) Delimitação:

Contextual: Ensino da leitura e da escrita em crianças de 5 e 6 anos;

Temporal: Ano lectivo 2024-2025;

Espacial: Escola Primária n.º 3075, município do Cazenga.

b) Limitação:

A investigação incidirá sobre encarregados de educação e professores do ensino primário.

Justificativa

Na convicção de professora do ensino primário, tenho constatado que muitas crianças dos 5 e 6 anos apresentam dificuldades na leitura e na escrita, resultantes da fraca participação dos pais no seu processo formativo. Em muitos casos, a contribuição dos encarregados de educação limita-se ao cumprimento das obrigações financeiras, negligenciando o acompanhamento pedagógico.

Actualmente, esta atitude tende a generalizar-se, impulsionada pela dinâmica da vida moderna e pelas transformações sociais. Contudo, é inegável que os pais e encarregados de educação têm uma influência directa no grau de aprendizagem dos seus filhos. A sua ausência dificulta o progresso da criança, pois o sucesso académico depende do trabalho conjunto entre a escola, a família e a comunidade.

Do ponto de vista académico e social, o tema reveste-se de grande relevância, pois permite compreender as causas de um fenómeno actual e relevante para o futuro da sociedade. Ademais, a investigação poderá contribuir para a construção de estratégias que melhorem a articulação entre família, escola e criança no contexto educativo angolano.

CAPÍTULO I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições dos termos e conceitos

1.1.1. Participação

Sayago (2000) classifica os tipos de participação em seis modalidades diferenciadas entre si:

- Participação Individual: quando o indivíduo toma sua decisão de forma individual e de livre escolha;
- Participação Coletiva: quando as decisões são tomadas de forma colectiva;
- Participação Passiva: quando o indivíduo se comporta de modo desejado, sem interferir no processo;
- Participação Activa: quando os sujeitos assumem o compromisso da luta e da conquista para alcançar os seus objectivos, de forma colectiva e solidária;
- Participação Voluntária: quando de forma espontânea, um grupo se junta para resolver problemas imediatos;
- Participação Instrumental: quando as mobilizações são feitas com o propósito de conquistar posição ou poder. As mobilizações são dirigidas por organizações externas. A população é incluída, mas as suas opiniões e decisões são excluídas.

No conceito de educação, participação é a objetivos actividade que o aluno ou convidado realizou durante a aula ou tarefa. O nível de participação é fundamental para o aluno ser aprovado na disciplina ou em trabalho pratico Wikipedia(2024).

Bordenave (1994, p.23), diz que ao longo de nossas vidas, somos socializados por diversas instituições. Em geral, tais instituições são classificadas em primárias, secundárias e terciárias, e é através delas que desenvolvemos as nossas práticas participativas:

- grupos primários: família, amigos, vizinhos;
- grupos secundários: associações profissionais e sindicatos; e
- grupos terciários: partidos políticos e movimentos de classe.

O ser humano é um ser social, o que quer dizer para desenvolver precisa de unir-se, esta união, podemos considerar de participação social. A vida toda do ser humano

é participativo e no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, esta acção deve ser frequente para a facilidade deste processo.

1.1.2. Ensino

Passmore (1980, p.1), «relata que o ensino pode ser caracterizado como uma actividade que visa promover a aprendizagem e que é praticada de modo a respeitar a integridade intelectual do aluno e a sua capacidade para julgar de modo independente».

Para Freire (1996, p. 98), «o ato de ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo».

De acordo com Montessori (2001, p.32), «o ensino é uma relação triádica "escondida" em oposição ao que acontece com uma relação triádica "aberta", como, por exemplo, "dar"».

Ensino vai ser a transmissão de conhecimento de um estado para outro com finalidade de produzir mudanças. É uma actividades que decorre entre os seres humanos e desenvolvida em qualquer espaço social.

1.1.3. Leitura

Santos (2021, p. 28), «a leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto».

Para os gregos, *apud* Santos (2021, p. 43), «a leitura é a ideia simples, baseada na decifração dos códigos linguísticos, sendo o bastante para modificar a estrutura de uma sociedade».

Define Carletti (2007), «a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem».

A leitura é acto de descodificar os conteúdos escritos. Ela se torna um instrumento útil que aproxima todo indivíduo da cultura e do meio social e ainda permite que o homem continua aprendendo, autonomamente, em múltiplas situações. A leitura é sinal de aprendizagem.

1.1.4. Escrita

Freire (1991, p. 68), «a escrita é uma prática discursiva que na medida em que possibilita uma leitura crítica da realidade, se constitui como um importante instrumento de resgate da cidadania e que reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social».

De acordo Santos (2021, p. 16),

A escrita é uma construção cultural útil para registrar e recordar experiências, acontecimentos, representações culturais, manifestar sentimentos, emoções e fantasias, para construir diferentes interpretações da realidade pessoal, social, cultural, política, científica, entre outros. A escrita, como construção cultural, não é uma habilidade adquirida de forma inata.

Segundo Fisecher (2009, p. 43), «escrita é a representação da linguagem falada por meio de signos gráficos».

De forma geral, podemos dizer que escrita é uma arte de expressar as ideias em formato físico. É uma acção que carece de um estímulo para ser aprendido, possibilita a criatividade em diversos contextos.

1.1.5. Pai

Segundo Ribeiro (2011), «os pais são responsáveis pela formação emocional e intelectual de seus filhos, no momento do seu nascimento até a sua maioridade, quando não, por vezes, durante a vida toda».

Kramar (2006, p. 19), «Pai é a figura paterna associada à autoridade, à proteção e ao provimento, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças».

Carvalho (2000), «Pai refere-se ao homem que desempenha o papel de progenitor, responsável pela geração e criação de seus filhos».

No contexto do trabalho em curso, pai é o encarregado pelo processo educativo da criança independentemente dos vínculos biológicos o ser responsável para responder e dar o seu contributo no crescimento e no desenvolvimento socio-emocional do filho.

1.2. Importância da leitura e escrita na educação infantil

Estamos inseridos em uma sociedade na qual, as informações muitas vezes são transmitidas em um ritmo acelerado envolvendo escritas e leituras, incluindo até mesmo as crianças, pois que desde os primeiros anos de vida a criança fica ligado com os brinquedos, os jogos, telefones. Daí a importância de as mesmas terem o domínio da leitura e da escrita.

Entende-se, baseando em Lajolo (2005) *apud* Maria (2016, p. 9), que a leitura é uma das atividades de maior importância para a formação do discente, portanto, esta deve ser trabalhada com prioridade na escola com o objetivo de formar leitores críticos. É através da prática da leitura que os discentes aprendem a defrontarem-se com a escrita em suas dessemelhantes modalidades, tornando-se proficientes ao uso desta de forma eficaz e compreensiva.

A leitura e a escrita, quando trabalhadas de forma dialógica e interativa, constituem um alicerce para o bom desempenho das crianças em todas as atividades escolares, bem como, a construção das diversas aprendizagens indispensáveis para o crescimento social, cultural e intelectual das mesmas na sociedade letrada.

Quanto a importância da leitura e escrita, Cagliari (2003, p. 85), diz que aprender a ler e a escrever é apropriar-se do código linguístico-gráfico, é tornar-se de facto um usuário da leitura e da escrita.

Lúria (1902-1977), *apud* Zinilda (2015, p. 2), defende a escrita como um importante instrumento de uso sócio cultural, que quando aprendida, altera as funções psíquicas superiores.

1.3. Teorias sobre o desenvolvimento da leitura e escrita em crianças

São várias teorias que explicam como se desenvolve a leitura e escrita em criança, apesar de algumas concordarem-se e outras não, mas ainda sim dão uma grande ênfase quanto ao processo da leitura e escrita em criança. Mostrando que a criança vai aprender fruto do equilíbrio do meio social, biológico, psicológico e até mesmo cultural.

1.3.1. Psicolinguística

Segundo Vygotsky (1896-1934), *apud* Alessandra (2009), há um encontro entre pensamento e fala, neste encontro, surge uma nova organização linguística cognitiva. Este teórico afirma que a linguagem é fundamental para o desenvolvimento mental, sendo organizadora do pensamento, e destaca sua função social e comunicativa. Vygotsky diz ainda que o pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e nata, mas é determinada por um processo histórico e cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontrados nas formas naturais de pensamento verbal, devemos considerá-la sujeita a todas as premissas do materialismo histórico, que são válidas para qualquer fenômeno histórico na sociedade humana.

Destacando a ideia de Vygotsky, percebe-se que a língua venha ser o princípio do desenvolvimento intelectual do indivíduo, assim como o processamento de certas atividades cognitivas. Enfatiza ainda que o processo histórico e cultural vai determinar o comportamento, o que quer dizer que o histórico e a cultura de onde a criança surge, venha ser determinante para aprendizagem da leitura e escrita.

1.3.2. Teoria dos universais linguísticos

De acordo com Adriano (2012, p.23), aborda que Chomsky em 1958, causou uma revolução na área da linguística, por prescrever um tipo de linguagem universal. Segundo essa teoria ao nascermos já possuímos de forma nata traços comuns, referentes a todas as línguas, a que os chamaremos de características universais da fala. Esses traços são adquiridos geneticamente. Todas as crianças. Na visão de Chomsky, nasceriam biologicamente preparadas para adquirir a linguagem, dependendo apenas do ambiente físico para acionar a língua que será falada.

Desta forma pode-se dizer que a teoria universal linguística reconhece que para o processo da aquisição da linguagem materna acontecer, não basta somente a capacidade inata, é necessário estar em um determinado meio e grupo social, em contato com os falantes para que haja a aprendizagem da língua falada ou escrita.

1.3.3. Teoria behaviorista

Segundo Zenilda (2015, p.3), a teoria behaviorista desconhece os estados mentais da consciência, incluindo a inteligência, nega a teoria inata e alega que todo comportamento é adquirido ao longo da vida. Para Skinner (1904/1990 - defensor do behaviorismo) a linguagem também pode ter um reforço positivo (recompensa) ou negativo (punição) ou não ter nenhum reforço.

No contexto escolar, podemos perceber o behaviorismo quando o ensino é de caráter repetitivo, reprodutivista e pouco reflexivo. Neste ensino o aluno é considerado uma tábula rasa, ele só desenvolve seu conhecimento por meio de estímulo resposta, imitação e reforço.

1.3.4. Teoria do conexionismo

Para o conexionismo ou associacionismo surgiu recentemente, embora fundamentada no pensamento empirista, argumenta que há uma estreita relação entre aprendizagem e memória. Pode se entende através desta teoria que aprendizagem funciona fruto de uma memória, pode se dizer que sem memória não tem como haver aprendizagem, uma vez que a memória é a caixa das informações.

Smonlenk (1988, p.18) diz que esta teoria busca compreender o processamento linguístico, que ocorre através da ativação de várias sinapses neurais ao mesmo tempo. Segundo este autor, a aprendizagem acontece quando as sinápticas são ativadas. Os órgãos sensórias, captam as informações que são transformadas em elementos mínimos, desta forma, de acordo com os sentidos que captou tais conhecimentos, aparecerão diversas ativações neurais e diferentes redes se ativarão.

Percebe-se que os conhecimentos são processado fruto dos elementos cognitivos que antes são activados pelos órgãos dos sentidos. O conhecimento ao ser expresso ela vai de acordo a captação dos órgãos sensórias.

1.3.5. Teoria Cognitivista

Esta teoria foi desenvolvida recentemente a mesma possui uma visão relacionado com actividade mental, mostrando a importância do equilíbrio cognitivo para o bom aprendizado.

Piaget (1973) citado por Portugal (1998), afirma que o sujeito constrói estruturas relacionadas ao conhecimento, pela experiência com o mundo físico, ao interagir com ele. Segundo ele não basta que a criança esteja somente exposta à interação social, ela deve estar preparada biologicamente, dependendo da maturidade. Na concepção deste autor, o sujeito deve desenvolver etapas necessárias para adquirir determinado conhecimento, obedecendo aos processos dos estágios denominados por Piaget de: Sensório motor; pré-operatório; operatório concreto e operatório formal.

Piaget, trais uma abordagem, virada ao desenvolvimento psicológico, mostrando que a questão psicofisiológica influencia muito na aprendizagem da criança, segundo o mesmo a criança pode estar inserida no meio social e não desenvolver o conhecimento aprofundado ou com facilidade, caso haja um déficit nos estágios do desenvolvimento humano.

1.3.6. Teoria da psicogénese

Segundo abordagem de Emília Ferreiro *apud* Oliveira (2013, p.11), afirma que as crianças desfavorecidas financeiramente e socialmente, e que não teriam muito contacto com o mundo letrado são as mais prejudicadas com as desigualdades sociais e educacionais. Em sua teoria, Ferreiro e Teberosky conceituam que a aquisição da escrita é baseado no sujeito em interação com o objeto de conhecimento (escrita). Mostram que a criança antes de iniciar na vida escolar já tem ideias e hipóteses sobre o sistema alfabético, descrevendo as fases do desenvolvimento em que a criança passa, até que se aproprie da escrita. De acordo com a teoria da psicogénese, toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada:

- Pré-silábico: A criança percebe que a escrita representa a fala, mas ainda não consegue relacionar letras aos seus respectivos sons. Tenta representar a escrita por meio de rabiscos e desenhos.
- Silábico: nesta fase a criança interpreta a letra como se fosse uma sílaba, cada letra representa uma sílaba.
- Silábico alfabético: Mistura a fase anterior com a identificação de algumas sílabas.

- Alfabético: Domina o valor sonoro das letras, reproduzindo todos os fonemas da palavra

De acordo com o autor, torna-se mais fácil de aprender interagindo ou estando presente o objecto, uma vez que a escrita começa a ser produzida a partir da mente da criança. Este é um processo que funciona de forma pessoal, sem que haja intervenção social. De forma geral o autor defende que a estabilidade económica é fundamental para aprendizagem, porém a psicogênese, apresenta quatro fases que a criança precisa para aprendizagem da leitura e escrita.

1.4. Participação dos pais na educação

A arte de educar, não se cinge apenas a profissionais de educação, nem à comunidade escolar. Envolve todas as relações sociais e culturais que o indivíduo mantém ao longo da sua vida, isto é na comunidade, assim como na família.

Marques (2017, p. 20), descreve que a educação é um direito, esta altera e transforma a sociedade, e por conseguinte, o indivíduo. Não podemos considerar a educação meramente como transformadora das sociedades, esta é um contínuo processo de desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, sociais, económicos e culturais.

A educação venha ser um elemento chave para o comportamento de uma criança dentro e fora da sociedade, logo precisa-se ter uma maior atenção na passagem de conhecimento educacional, pois que ela, determina o histórico que a criança apresenta. A educação engloba toda área relacionado com a criança.

Para Arenilla et al (2013, p.67);

A educação designa o conjunto das influências do ambiente, as dos homens ou as das coisas, chegando a transformar o comportamento do indivíduo ... educação designa a influência de uma geração sobre as crianças, os jovens ou os adultos para deles fazer seres inseridos numa dada sociedade.

Pode-se afirmar que a educação é o meio em que os hábitos, valores e costumes de uma comunidade são transmitidos de uma geração para a geração posterior. Esta, altera consoante as experiências vividas por cada indivíduo ao longo do seu processo biopsicossocial.

Davies (1989) citado por Tedesco (2000. P.18), menciona que ao integrar e consequentemente envolver os pais no contexto e prática educativa dos filhos os pais têm oportunidade de aprender a compreender melhor os filhos, a identificarem-se com

os educadores de maneiras diferentes, a promoverem o desenvolvimento dos filhos por meio de livros e brinquedos, a desenvolver uma melhor compreensão do trabalho do educador e uma atitude mais positiva em relação ao jardim-de-infância.

Quando os pais participam activamente na educação dos filhos, participando das actividades escolar e caseiro, acabam por conhecerem melhor e compreenderem com facilidade as preocupações que os filhos apresentar ao longo do seu crescimento. E tendem a ter melhor direcção quanto a instrução dos filhos, gerando assim um melhor aproveitamento escolar ao filho.

Magalhães (2007, p.9), também menciona que todo o desenvolvimento da criança depende em boa parte das interações entre os principais sistemas que influenciam o mundo da criança – a família. O mesmo ainda afirma que é provável que o interesse dos pais no processo de educação determine a forma segundo a qual as crianças são envolvidas.

A família venha ser o centro do desenvolvimento da criança. O comportamento da criança em alguns casos vai ser o reflexo da família na qual ela faz parte. O que quer dizer que até mesmo a facilidade em termos de aprendizagem da leitura e escrita, de acordo o autor, terá uma grande influencia dos pais, resultado daquilo que os pais vão projectar e direccionar a criança vai impactar os aspectos gerais da criança.

Hohmann & Weikart (1997, p.104) validam ainda neste seguimento que um clima apoiante do envolvimento dos pais é, portanto, caracterizado pela partilha de conhecimento entre adultos e crianças. Os autores corroboram com Magalhães de que a vida dos adultos serve de um grande exemplo para a educação das crianças, daí que os adultos ao interagirem com as crianças devem tomar conhecimento do que se deve expor diante dos mesmos, a fim de não interferir negativamente na educação dos filhos.

1.5. Influência da participação dos pais no desempenho escolar

A influenciam da participação dos pais ela começa desde o ventre, quer seja nos aspectos físicos e psicológico. Depois do parto a influência venha ser maior sobre tudo na estrutura social.

Cia et al (2004, p. 98), autores explicam que quanto maior o envolvimento dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, melhor o desempenho das crianças em escrita e leitura.

O maior envolvimento dos pais em actividades relacionado com os filhos, tende a dar prazer de o filho interessar em aprender, uma vez que as crianças nos primeiros anos de vida aprendem observando os outros. É necessário algumas vezes mudar a rotina dos filhos, levando algumas vezes actividades fora do comum para permitir a imaginação e a criatividade da criança.

Hong & Ho (2005, p. 56), trazem um conceito a respeito da comunicação dizendo que a comunicação entre pais e filhos influencia diretamente o desempenho académico das crianças. A comunicação venha ser um elemento indispensável dentro do processo facilitador de aprendizagem, sobre tudo no seio familiar.

O desenvolvimento linguístico da criança, venha ser resultado da comunicação no meio familiar, quanto maior for o desenvolvimento linguístico da criança, maior facilidade tem de ler.

Segundo Portugal no Pré-Escolar (1998, p.198), os pais são seres que permitem o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Os pais permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade.

A maior confiança dos filhos ela surge no grupo familiar, as acções das crianças são conduzidas pelo estímulo principal que são os seus pais, estes são responsáveis uma boa parte da capacidade que a criança vai expressar.

1.5.1. Formas de participação parental

Por sua vez, o envolvimento parental, resulta de estratégias que visem a vivência de parcerias, de salientar que as construções destas parcerias levam tempo e dificilmente se estabelecem sem estruturas de mediação.

Assim, podemos dizer que existem três tipos de modalidades de envolvimento parental na vida escolar da criança (Magalhães 2007):

Modalidade tutorial: Está meramente relacionado com a transmissão de conhecimentos que o educador transmite à criança. Os pais não interagem de

qualquer forma nesta modalidade, ou seja, os pais não interferem na “vida” da instituição. Só necessitam de inscrever os filhos no jardim-de-infância e o reconhecer o envolvimento deste na vida da instituição.

Modalidade colaborativa: como o nome assim o indica, o principal objetivo é a colaboração dos pais na vida ativa dos educandos no jardim-de-infância. A instituição tem o dever de orientar a participação dos pais assim como o seu envolvimento. Hoje em dia, esta modalidade é a que é mais utilizada pelos educadores de infância.

Modalidade coo-participativa: Esta modalidade compromete um envolvimento mais intenso entre pais e educadores.

Com isto, podemos distinguir que a família basicamente entra em todas as modalidades, exceto na primeira, como vimos, assim sendo, podemos deduzir que fazem parte do envolvimento parental. A família deve sentir parte principal do desenvolvimento da leitura e escrita da criança, não deixando toda responsabilidade escola.

Marques (1993, p.22) apresenta-nos uma tipologia de envolvimento dos pais na escola: o “trabalho voluntário dos pais” que diz respeito ao apoio na organização de visitas de estudo, festas, comemorações, e outras actividades; a “defesa de pontos de vista” que está ligada à participação em reuniões de trabalho e organismos de consulta; as “actividades de co-produção” em que encontraremos uma participação ao lado dos professores e dos alunos, na organização de actividades educativas; e ainda a “participação na tomada de decisões” que diz respeito a uma participação na gestão dos assuntos escolares.

O autor apresenta algumas actividades que facilitam a participação dos pais sem que se desfazem das suas actividades laborais, onde os pais podem colaborar com os professores de forma prazerosa, participando em tomada de decisões e tomando conhecimento de certos objectivos relacionado com actividade escolar.

No entanto, Villas-Boas (2001), refere a existência de seis tipos de envolvimento parental, sendo eles os seguintes:

Tipo 1 (obrigações básicas da família) Tanto os educadores como os pais devem trabalhar em conjunto, de forma a abordar todos os aspectos relacionados com as crianças em conjunto.

Tipo 2 (obrigações básicas da escola) A comunicação entre a escola e família deve ser feita em ambos os sentidos, da escola para casa e de casa para a escola.

Tipo 3 (envolvimento da família na escola) A família pode participar no envolvimento da escola, para que lhes seja permitido dar algum do seu tempo e talento para apoiar os jardins-de-infância. Através de voluntariado por exemplo.

Tipo 4 (envolvimento da família em atividade de aprendizagem em casa) A família deve dar continuidade ao trabalho proposto pela escola em casa.

Tipo 5 (envolvimento das famílias no governo das escolas) As famílias devem colaborar com o corpo educativo da escola, assim poderão interferir na tomada de decisões que estejam relacionadas com o percurso educacional das crianças.

Tipo 6 (colaboração e intercâmbio com as organizações comunitárias) Colaboração com a comunidade, de forma a facilitar a colaboração entre escolas e o meio comunitário.

Estes seis pontos visam contribuir de que forma os pais participam na transformação intelectual das crianças, que é manter uma relação de proximidade que visa facilitar aprendizagem da criança. Os pais participando com estas dinâmicas têm melhor controlo da actividade escolar de seus filhos.

1.5.2. Modelos teóricos sobre participação parental

Foram apresentados alguns modelos teóricos por alguns autores, quanto a participação parental, detalhando da importância dos familiares participarem no processo de aprendizagem das crianças.

1.5.2.1. Teoria de Epstein sobre envolvimento parental

Epstein (2002, p.165) citado por Gimero (2001), defende a existência de um modelo de envolvimento parental, constituído por seis modalidades que devem ser vistas como um todo, permitindo aos pais a escolha de um deles.

1. Obrigações básicas da família: ajudarem as famílias a fornecerem um ambiente propício à aprendizagem e desenvolverem, neste âmbito, competências de cariz parental;

2. Obrigações básicas da escola: comunicação escola – família – promover uma comunicação clara de forma a fornecer informações escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos;

3. Voluntariado: promover a participação e envolvimento das famílias enquanto voluntárias na escola;

4. Aprendizagem em casa: promover o envolvimento das famílias em atividades de aprendizagem em casa, proporcionando o conhecimento de técnicas desenvolvidas para ajudarem os filhos a aprender em casa;

5. Tomada de decisões: promover a participação da família na tomada de decisões na escola;

6. Colaboração com a comunidade: promover a colaboração e interação das famílias com a comunidade.

A teoria de Epstein é uma ferramenta de aproximação entre os familiares e a escola, mostrando que os pais podem participar activamente na vida escolar da criança de forma eficaz, fruto de um conjunto de modelos com a possibilidade de fazer uma escolha ao seu critério.

1.5.2.2. Teoria de Bronfenbrenner sobre desenvolvimento ecológico

Bronfenbrenner (1988) citado por Bee (1997), estabelece as investigações positivistas do desenvolvimento humano em quatro modelos, a saber:

O modelo do endereço social, originado pelos estudos de Schwabe e Bartholomai (1870), era o mais empregado para compreender como os contextos sociais (a exemplo da moradia, classe social, nacionalidade, grupo étnico) afetam o desenvolvimento. Entretanto, nesse modelo, cada contexto social era investigado em separado, tratado como variável relacionada ao desenvolvimento e não como condição de desenvolvimento, tal como passa a ocorrer na abordagem sistêmica dos fenômenos.

O modelo do nicho sociológico, permitiu compreender a interação de dois ou mais endereços sociais sobre o desenvolvimento e possibilitou, ainda, identificar localizações sociais favoráveis ou desfavoráveis ao resultado do desenvolvimento. O dos atributos pessoais buscava compreender como a interferência das características

biológicas e físicas, como idade, sexo e estado fisiológico do organismo, interferem nos resultados do desenvolvimento.

O modelo de pessoa-contexto, refere-se as categorias dos modelos do endereço social e dos atributos pessoais, constituindo uma compreensão mais ampla sobre o desenvolvimento.

Bartholomai, procura trazer um modelo facilitador na entre os grupos envolventes no desenvolvimento do ser humano para ele, é fundamental conhecer os factos sociais que estão relacionados com a vida dos responsáveis do indivíduo em causa, de tal forma que a interação seja de acordo a realidade social e que possa produzir uma grande influência no desenvolvimento do ser humano.

1.6. Barreiras à participação dos pais

Os pais fazem parte dos agentes principais do processo de aprendizagem da leitura e escrita da criança, e algumas vezes observa-se ausência de certos pais no acompanhamento dos seus filhos, em alguns casos dá-se a vários motivos, quer seja económico, social, psicológico e até mesmo cultural.

1.6.1. Factor psicológica

Sarmiento (2011, p.28), apresenta barreiras Psicológicas, os pais nem sempre estão seguros sobre as suas competências comunicativas. Baixos níveis de literacia conduzem a inseguranças ao nível da comunicação, tanto oral como escrita. A contribuir para estas inseguranças associadas a dificuldades linguísticas, muitas vezes os seus próprios percursos escolares menos positivos levam-nos a evitar contactos e a não responderem às solicitações dos profissionais. Sentem-se intimidados, com perceções de eficácia baixas, o que os inibe e desincentiva de não só tomarem a iniciativa de comunicarem como também de responderem às tentativas dos profissionais e da instituição.

O estado emocional e o grau académico reduzido dos pais, são aspecto que podem desenvolver um fracasso escolar das crianças, partindo da ideia de que os pais apresentaram pouco interesse nas actividades académicas dos seus educandos, as crianças poderão não ter o acompanhamento de qualidades e algumas vezes sem auxílios nas tarefas que lhe são orientadas pelos professores.

1.6.2. Factor socioeconômico

Na perspectiva de Quigney (2017, p. 7), alguns pais e encarregados de educação não participam da vida escolar dos seus educandos por causa da dupla jornada de trabalho. As reconstruções familiares trazem consigo mudanças significativas no campo relacional familiar, provocando a emergência de situações sem precedentes.

Para o Loch (2016, p. 9), apresenta os factores como o baixo nível académico das famílias, em que se sentem inferiores para enfrentarem a escola de forma contínua, o nível socioeconômico das famílias de forma precária, as ocupações laborais. Como factores que causam barreiras à participação dos pais.

Partindo ideias de Quiney e Loch, observamos muitas famílias, sobretudo em zonas rurais, vivem em situações desastrosas, de extrema pobreza ou, ainda, situação socioeconómica aflitiva, e isso provoca fraca participação no acompanhamento, bem como em motivar os filhos a irem para a escola ou em orientar na tarefa escolar, e acabam levando eles para seus trabalhos diários.

1.6.3. Factor cultural

De acordo com a Mata L. & Isaura (2001, p.23), influências culturais que, em muitos contextos, são diversificadas e envolvem tradições, expectativas culturais de papel, identidade étnica, língua materna, valores, etc, causam algumas barreiras na participação dos pais.

A cultura é um dos aspectos que influencia no comportamento do indivíduo, abrangendo aprendizagem da leitura e escrita. Existem famílias que abraçam profundamente certas tradições que as vezes criam um grande impasse na aprendizagem e até mesmo nos programas da escola.

1.7. Factores que facilitadores da participação parental

Mata & Isaura (2001, p. 12), abordam que o envolvimento parental é entendido como um conjunto de comportamentos e atitudes dos pais, através dos quais estes mobilizam e disponibilizam aos filhos recursos educativos, em domínios específicos.

A parte comportamental e as acções dos pais estimulam aprendizagem das crianças, se baseando na teoria de Albert Bandura, que trata de observação. Onde o autor diz que o homem pode aprender observando os comportamentos de outros.

Segundo Perrenoud (2001, p.32), descreve um conjunto de princípios orientador que facilitam a participação dos pais:

- Criar relações de confiança, proximidade e empatia, pois não haverá envolvimento se as famílias não se sentirem próximas do/da educador/a nem dos outros profissionais.
- Existir vontade tanto dos profissionais como das famílias. Se os profissionais tiverem receios, não acreditarem na importância do trabalho colaborativo, não tiverem disponibilidade, não vão conseguir envolver e levar as famílias a participar.
- Planear e organizar os objetivos e estratégias a implementar, analisar recursos, ações e timings. Refletir sobre a sua implementação e encontrar formas de melhorar.
- Conseguir continuidade, regularidade e frequência nas ações e estratégias, uma vez que ações isoladas e pontuais não promovem o envolvimento.
- Inovar e diversificar estratégias e ações, de modo a que não se tornem meras rotinas e até desadequadas ao grupo e às famílias e que estejam ajustadas aos diferentes tipos de famílias.
- Criar uma 'escola amiga das famílias' onde estas não se sintam como estranhos mas sim integradas, bem-vindas e elementos válidos.
- Estabelecer canais de comunicação diversificados, de modo a que a comunicação seja fluida, frequente e bidirecional.

Torna se mais eficaz quando há um princípio orientador relacionado com a participação dos pais, torna-se fácil aos pais em praticar as orientações, sobretudo escritas ou em formato de documento.

1.7.1. Papel da escola na promoção do envolvimento dos pais

Epstein (2011), citado por Mata & Isaura (2017), os profissionais da educação e a escola, quando conseguem promover parcerias com os pais, levam a uma aproximação destes dois contextos, encontrando formas partilhadas e com sentido para ambos contribuírem para a aprendizagem da leitura e escrita das crianças.

É preciso haver um elo de ligação entre a escola e os pais para que o processo de comunicação funciona de tal forma que os dois atendem as suas responsabilidades como agentes principais da educação. Se não haver uma proximidade entre a escola e os parentes, impossibilita aprendizagem das crianças.

O autor Clarke et al (2010), dizem que o papel da escola e dos professores consiste em fazer uma parceria com os pais a fim dos mesmo se envolverem na actividade académica das crianças. Para eles afirmam que isso ser concretizada, há um conjunto de aspectos chaves a promover intencionalmente: Um primeiro aspecto é o sentido de pertença, decorrente do facto de haver ligações afetivas e partilha de objetivos e valores com os pais. Assim, cada um dá o seu contributo, diferente mas igualmente válido e importante.

Um outro aspecto é a necessidade de haver uma abordagem inclusiva, diversificada e que envolva todos de modo empenhado, de acordo com as suas responsabilidades. Id

Neste último falam de cultura, relatam que uma parceria tem de haver uma cultura de aprendizagem, no seio da qual uns aprendem com os outros, pela partilha e troca de experiências, que leva muitas vezes ao surgir de novas ideias e saberes, numa espiral contínua de aprendizagem, verificando-se benefício para todos. Esta cultura de aprendizagem exige disponibilidade de cada parceiro e respeito mútuo pelos saberes e competências de cada um. Uma parceria não funciona quando não há partilha de valores nem de interesses ou de responsabilidades. Id

Este processo de parceria adotada pela direcção da escola, leva um certo tempo para adaptação do mesmo, daí que deve haver esforço, tempo e competência necessária para responder com exatidão os pontos relacionados com a parceria. Partindo da visão dos autores, a escola e os professores, devem trabalhar nos aspectos de partilhas de objectivos com os pais, fazendo com que os pais participam na tomada de decisões, promover a confiança entre ambas as partes, bem como trocar informações úteis, pois que a escola e os professores desempenham um papel

fundamental para que se cria interesse por parte dos pais no processo de ensino-aprendizagem.

1.7.2. Estratégias de participação parental

Pedro (2009), cita algumas estratégias de participação parental, descrevendo o seguinte:

- Que deve se Propor atividades aos pais com maior compressão, tendo em conta os seus objetivos e pertinência.
- Deve existir diversidade nas propostas e solicitações à participação, de modo a que seja possível um envolvimento pleno das diversas famílias.
- Fazer com que os objetivos da participação sejam claros, pois só desse modo conseguirá promover o envolvimento das famílias.
- Incentivar para que todos os intervenientes se envolvem (profissionais, famílias, crianças tanto no planeamento e organização como na atividade/situação) para que a participação seja maior.

A participação das famílias no processo de ensino na infância pode apresentar formas muito diversificadas que vão além das reuniões desde início e até o final de ano, baseando em actividades como festas e outros eventos.

1.7.3. Práticas de actividades de envolvimento dos pais na leitura e escrita

Silva (2009, p.67), diz que quanto mais próximas da prática do/a educador/a forem as atividades que os pais desenvolvem mais eficazes serão para o desenvolvimento e aprendizagem. Relata ainda que todos os pais devem fazer a atividades com os seus filhos, para que as crianças tenham as oportunidades de imaginar e serem criativos. Para terminar ele fala que quanto mais estruturadas e orientadas forem as atividades a desenvolver em casa maior a sua eficácia.

É importante que os pais deem a possibilidade das crianças sem imaginárias e com iniciativa de criatividade, estes princípios funcionam com criação de actividades práticas e prazerosas para as crianças que ao se divertirem consigam ao mesmo tempo ganharem habilidades de leitura e escrita.

1.8. Contexto educacional de angola

A educação em Angola, tem sido alvo de muitas alterações, atendendo as constantes mudanças sociais, políticas e económicas que o país tem sofrido ao longo destes anos.

De acordo com Noré & Adão (2003), após a independência (1975) o Partido-Estado logo se confrontou com a dura realidade de cerca de 96% da população autóctone analfabeta, dispondo de poucas escolas e apenas uma universidade, fundada em 1962 – a Universidade de Angola (Administração Colonial Portuguesa, 1962), mais tarde convertida em Universidade de Luanda (Administração Colonial Portuguesa, 1968) e depois em Universidade Agostinho Neto (UAN). Comparativamente, depois da sua descolonização, em 1960 o Congo Belga, herdou um ensino primário de seis anos, frequentado por cerca de 1 500 000 alunos africanos, superando Angola em 30 vezes e, proporcionalmente, mais crianças escolarizadas.

A independência de Angola, deu abertura para surgimento de mais escolas e uma ligeira alteração no programa de ensino, dando também uma maior possibilidade de mais crianças e adultos aderirem ao sistema escolar.

Mangens (2016, p.7), diz que o Estado Angolano enceta a primeira reforma educativa. A mesma surgiu do consenso a que se chegou no Congresso do MPLA de 1977 e, o mesmo visou essencialmente:

A consolidação da independência e do poder popular, pôr fim à luta de classes, implantar a sociedade socialista comunista com ideologia marxista-leninista; integração e coerência da Educação com as necessidades da sociedade; proporcionar o desenvolvimento integral e universal da personalidade humana, «criação de um homem novo» e promover um futuro melhor a nova geração.

Conquistada a independência, o Governo da época aboliu o pagamento do imposto do indígena, tornou o ensino geral, gratuito, acessível a todos e obrigatório do 1º ao 8º ano de escolaridade, em todo o território nacional – ao contrário da discriminação que havia antes, entre o ensino destinado aos cidadãos e o destinado aos “indígenas”. A escola passava a ser o bastião do movimento revolucionário, sob as ideias-força: “A escola é do povo” e “Estudar é um dever revolucionário”, para forjar o homem novo (Curimenha, 2017).

Vieira (2007, p.107), Tendo em conta as orientações fundamentais para o desenvolvimento económico-social da então República Popular de Angola no período de 1978-1980, as decisões saídas do 1º Congresso sobre a política educativa

definiram como objetivos do sistema educativo e ensino: (1) formar as novas gerações e todo o povo trabalhador sob a base da ideologia marxista-leninista, (2) desenvolver as capacidades físicas e intelectuais de formas a que todo o povo possa participar na construção da nova sociedade, (3) desenvolver a consciência nacional e o respeito pelos valores tradicionais, (4) desenvolver o amor ao estudo e ao trabalho coletivo e o respeito pelos bens que constituem a propriedade do povo angolano, (5) desenvolver a unidade nacional, (6) garantir o desenvolvimento económico e social e a elevação do nível de vida da população.

De acordo com Mangens (2016), a Segunda Reforma é exigida pela nova conceção política de organização do Estado e visou essencialmente satisfazer às necessidades da economia de mercado livre, produzindo recursos humanos necessários ao progresso socioeconómico que se almejava para a sociedade angolana. Porém, à semelhança do período anterior, vinculou-se a educação à profissão, por meio da formação massiva da população. A entrada em vigor do novo paradigma constitucional fundamentou a promulgação do Decreto-Lei n.º 13 (2001), que visava os seguintes objetivos:

1. Escolarizar todas as crianças em idade escolar;
2. Reduzir o analfabetismo de jovens e adultos;
3. Elevar a eficácia do sistema educativo.

Na referida lei o sistema de ensino estava estruturado em seis subsistemas e três níveis (primário, secundário e superior), como se pode ver no Quadro 2. A educação pré-escolar é uma novidade, uma vez que não existia como subsistema de educação institucionalizada. O ensino geral compreendia: o ensino primário, já não da 1ª à 4ª classe, mas alargado até à 6ª classe e o ensino secundário, que englobava o então terceiro nível e o então ensino técnico-profissional, em dois ciclos: da 7ª à 9ª classes e da 10ª à 12ª classes e mais um ano destinado à profissionalização. Assim, o I ciclo podia ser concluído em escolas normais ou em escolas técnicas, com o perfil terminal de técnico básico.

1.7.4. Situação actual da educação em Angola

A situação educacional de Angola, actualmente ainda não é das melhores, sobretudo em zonas rurais que se constata, pouca participação da actividade educacional do filho, pelas dificuldades sociais que as famílias apresentam.

Brás (2018, p.18), actualmente a educação em Angola é estrutura dos subsistemas de ensino, está dividido em quatro níveis de ensino. Foi eliminada a monodocência na 5ª e 6ª classes, permanecendo da 1ª à 4ª classe. Hoje a Educação é virada para o povo (escola para todos) uma vez que as autoridades coloniais não a tinham implementado devido à sua política de exclusão e discriminação da maioria dos angolanos. Fruto dos investimentos do estado angolano no ensino, tem se observado a integração de muitas crianças no sistema escolar embora ainda não ser o esperado.

O estado angolano, tem vindo traçar políticas que visam facilitar o processo de ensino- aprendizagem, daí a razão das constantes mudanças no sector da educação. O sector da educação tem sido afligido por vários factores, dentre elas está a questão económica, problemas sociais, bem como questões culturais. Logo as mudanças no sistema educativo deve ser de acordo a s realidades das famílias angolanas.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo apresentamos os materiais e métodos de investigação aplicada no desenvolvimento desta pesquisa, com a revisão crítica e contribuições dos aspectos que fundamentam a questão “do impacto da participação dos pais no processo de ensino da leitura e escrita em crianças dos 5 e 6 anos de idade da escola primário nº 3075, Iº Trimestre, Cazenga”.

2.1. Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório.

Segundo Coelho (2020), o principal objetivo da pesquisa descritiva é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa exploratória tem o objetivo de “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”

2.2. Modelo de abordagem

Quanto à abordagem desenvolvida neste trabalho, optamos pela seguinte abordagem quantitativa

A abordagem quantitativa descodifica as informações coletadas por meio de percentagens mediante a observação, a interação não participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos. (Coelho, 2020).

2.3. Nível de estruturação dos métodos

Utilizamos o seguinte nível de estruturação de métodos onde de maneira ordenada chegamos ao fim que a pesquisa requereu:

a) Nível teórico:

Hipotético-dedutivo

Prodanov & Freitas (2013, p.31), “a pesquisa científica, com abordagem hipotético-dedutiva, inicia-se com a formulação de um problema e com sua descrição

clara e precisa, afim de facilitar a obtenção de um modelo simplificado e a identificação de outros conhecimentos e instrumentos, relevantes ao problema, que auxiliarão o pesquisador em seu trabalho. Após esse estudo preparatório, o pesquisador passa para a fase de observação”.

Usou-se o método hipotético-dedutivo na elaboração das hipóteses para dar uma resposta prévia da questão em causa tendo em conta a nossa dedução.

Histórico-lógico

Prodanov & Freitas (2013, pp.36-37), no método histórico, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje, considera que é fundamental estudar suas raízes visando à compreensão de sua natureza e função.

Visto que os acontecimentos passado tem uma grande influência na sociedade actual, entendeu-se usar nesta pesquisa este método para investigação de acontecimentos do passado.

Análise-síntese

Coelho (2020), « é responsável por organizar os dados colectados previamente com o objectivo de estabelecer padrões, com este método é possível criar desafios capazes de auxiliar na compreensão do problema a fim de possibilitar soluções inovadoras».

Após o levantamento de dados recolhidos foi necessário se fazer a análise e a interpretação mais acertiva de todos os dados recolhidos.

b) Estatístico-matemático

O papel do método estatístico é, essencialmente, possibilita uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado, este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. (Prodanov & Freitas 2013, p.38)

Este método possibilitou- nos fazer uma descrição quantitativa do grupo em estudo.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para Marconi (2007, p.8), «as técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados».

Para alcançar os resultados desejado nesta pesquisa, usamos a seguinte técnica: Inquérito

É uma técnica de recolha de dados que dá a possibilidade de se elaborar um conjunto de questões contextualizadas no tema e nos objectivos traçados para uma coleta de dados eficiente. (Marconi, 2007).

2.5. Instrumento e procedimento

Para Lakatos (2001, p.54), “os instrumentos são conjuntos de preceitos ou processos de que se utiliza a ciência para obtenção de seus propósitos”.

Os dados serão colectados por meio de um questionário. Acompanhando o questionário remeteu-se o Termo de Consentimento, com proposta da pesquisa, instruções para o preenchimento, instruções para devolução, incentivo para o preenchimento e agradecimento.

Os dados recolhidos nos questionários foram processados, organizados em tabelas e gráficos a partir do Programa Microsoft Excel, para seu melhor esclarecimento.

2.6. População e amostra

Tabela 1 População e amostra

Variáveis	População	Amostra	%
a) Encarregados de educação	40	30	75
b) Professores	7	5	70
Total	47	35	74,4

Fonte: Autora

A população alvo foi constituída por 40 encarregados de educação e 7 professores das crianças de 5 e 6 anos de idade da escola primária Nº 3075 do município Cazenga.

Entretanto, de forma específica trabalhamos com uma amostra de trinta (30) encarregados de educação e cinco (5) professores das crianças de 5 e 6 anos de idade da escola primária N° 3075 do município Cazenga que se mostraram disponíveis em ajudar a compreender a questão em causa.

CAPÍTULO III. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como propósito apresentar e discutir os dados obtidos por meio da pesquisa realizada junto aos encarregados de educação e professores da Escola Primária nº 3075, no município do Cazenga, durante o ano lectivo de 2024-2025. Os resultados são analisados à luz dos objetivos e hipóteses formulados, buscando compreender a influência da participação dos pais no processo de ensino da leitura e escrita em crianças com idades compreendidas entre 5 e 6 anos.

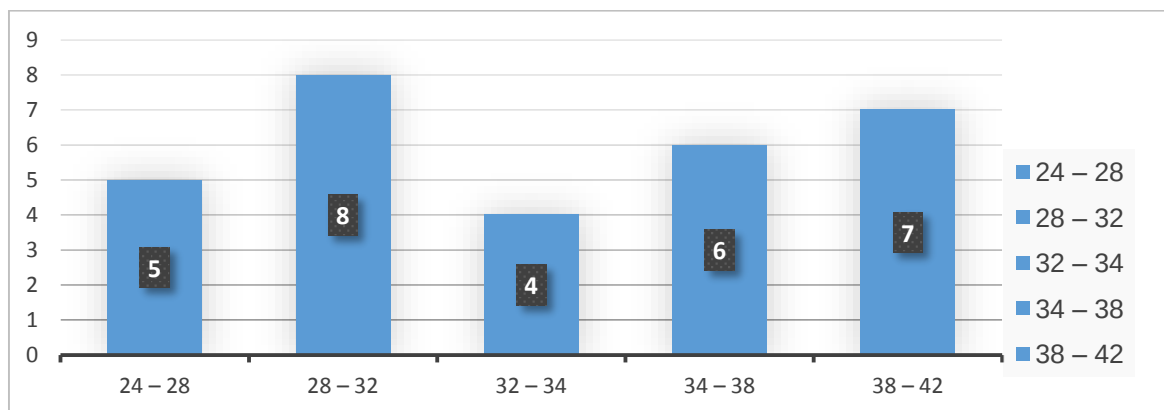
3.1. Caracterização dos Encarregados de educação

Tabela 2 Amostra das Idades dos Encarregados de educação.

Idade	Frequência	Percentagem
a) 24 – 28	5	17
b) 28 – 32	8	27
c) 32 – 34	4	13
d) 34 – 38	6	20
e) 38 – 42	7	23
Total	30	100%

Fonte: Autora

Figura 1 Amostra das Idades dos Encarregados de educação.



Fonte: Autora

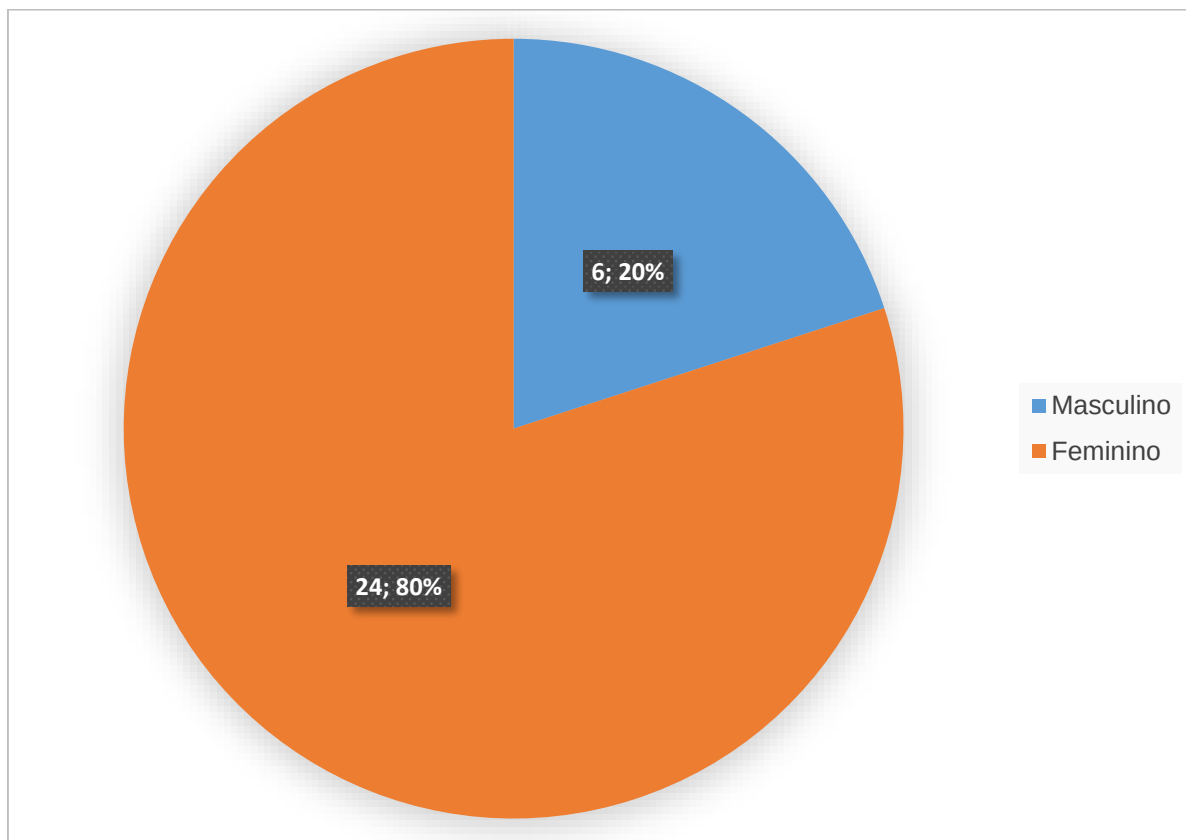
17% são entre 24 aos 28 anos de idade, 27% estão entre 28 aos 32 anos de idade, 13% são dos 32 aos 34 anos de idade, 20% dos encarregados de educação que se encontram no intervalo de 34 aos 38 anos de idade, ao passo que 23% se encontra no intervalo de 38 aos 42 anos de idade.

Tabela 3 Amostra do gênero dos Encarregados de educação

Gênero	Frequência	Porcentagem
a) Masculino	6	20
b) Feminino	24	80
Total	30	100%

Fonte: Autora

Figura 2 Amostra do gênero dos Encarregados de educação



Fonte: Autora

20% dos encarregados de educação são do gênero Masculino ao passo que 80% dos encarregados são do gênero Feminino, representando, deste modo a maioria.

Tabela 4 Grau acadêmico dos Encarregados de educação

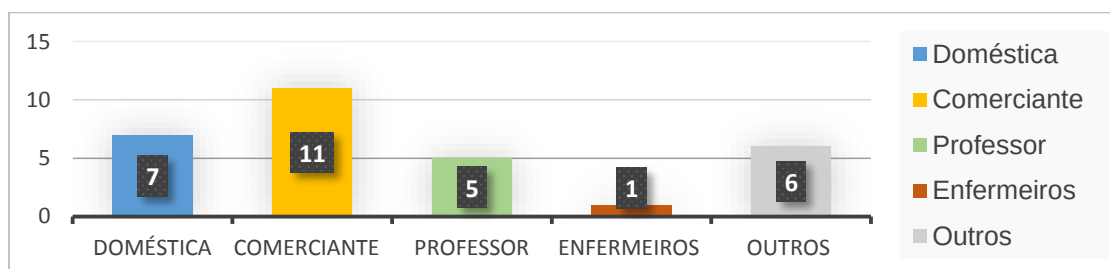
Nível acadêmico	Frequência	Porcentagem
a) Ensino Primário	6	20
b) I Ciclo	8	27
c) II Ciclo	12	40
d) Ensino Superior	4	13
Total	30	100%

Fonte: Autora**Figura 3 Grau acadêmico dos Encarregados de educação****Fonte: Autora**

20% possuem ensino primário, 27 % frequentam o I Ciclo, 40% dos encarregados de educação possuem II Ciclo, e 13% frequentam o Ensino Superior.

Tabela 5 Situação laboral dos Encarregados de educação

Situação laboral	Frequência	Porcentagem
a) Doméstica	7	23
b) Comerciante	11	37
c) Professor	5	17
d) Enfermeiros	1	3
e) Outros	6	20
Total	30	100%

Fonte: Autora**Figura 4 Situação laboral dos Encarregados de educação****Fonte: Autora**

23% são domésticas, 37% são comerciantes, 17% exercem a função de professor, 3% são enfermeiros e 20% desempenham outras funções.

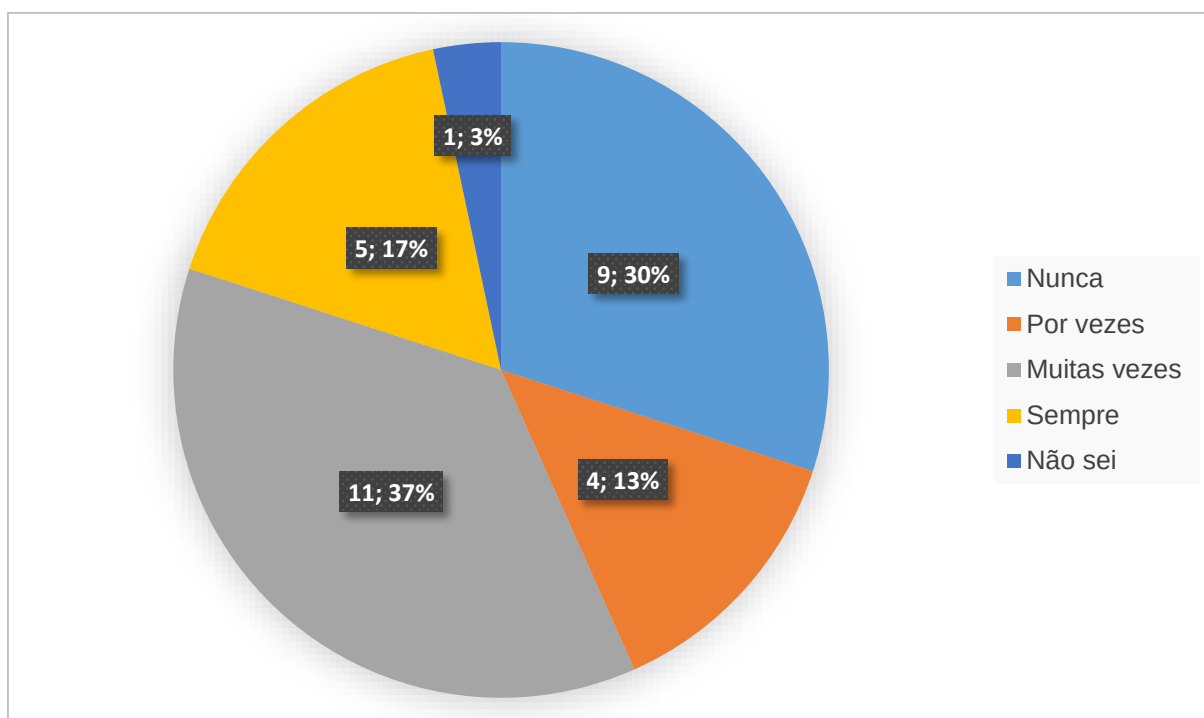
3.2. Participação dos encarregados no ensino da leitura e escrita.

Tabela 6 Dedicção do encarregado no ensino da leitura e escrita em casa

Ensinar educando a ler e escrever em casa	Frequência	Percentagem
a) Nunca	9	30
b) Por vezes	4	13
c) Muitas vezes	11	37
d) Sempre	5	17
e) Não sei	1	3
Total	30	100%

Fonte: Autora

Tabela 7 Dedicção do encarregado no ensino da leitura e escrita em casa



Fonte: Autora

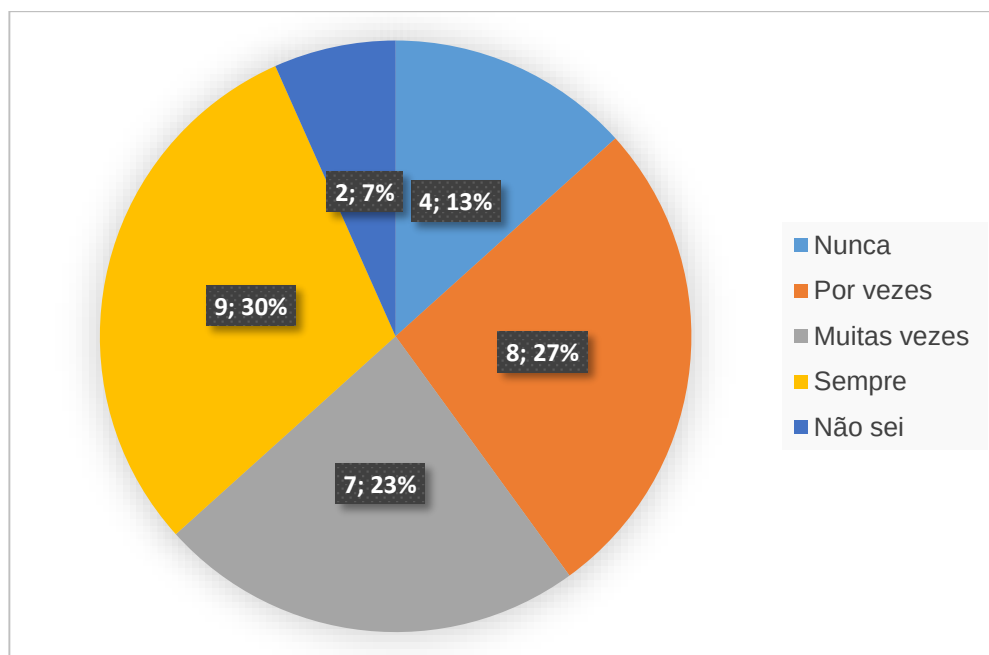
37% dos encarregados se dedica regularmente ao reforço escolar em casa, 30% não participa activamente desse processo. 17% demonstra um compromisso constante, enquanto que 13% actua de forma esporádica e 3% desconhece o próprio envolvimento (3%).

Tabela 8 Participação dos pais nas reuniões da Escola.

Participa nas reuniões da Escola	Frequência	Percentagem
a) Nunca	4	13
b) Por vezes	8	27
c) Muitas vezes	7	23
d) Sempre	9	30
e) Não sei	2	7
Total	30	100%

Fonte: Autora

Figura 5 Participação dos pais nas reuniões da Escola.



Fonte: Autora

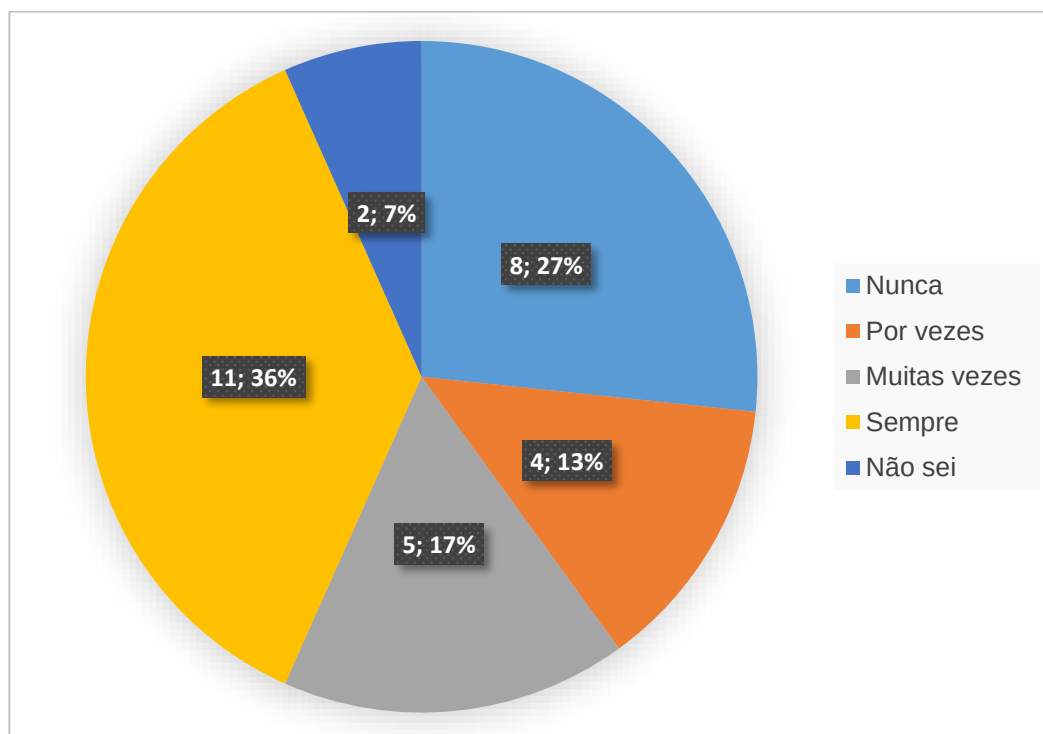
13% responderam que nunca participaram nas reuniões da escola, 27% são encarregados que disseram por vezes, 23% abordaram que participam muitas vezes, 30% relataram que participam sempre, 7% corresponde ao ponto de que não sei.

Tabela 9 Frequência de explicador particular

Educando frequenta alguma explicação	Frequência	Percentagem
a) Nunca	8	27
b) Por vezes	4	13
c) Muitas vezes	5	17
d) Sempre	11	36
e) Não sei	2	7
Total	30	100%

Fonte: Autora

Figura 6 Frequência de explicador particular



Fonte: Autora

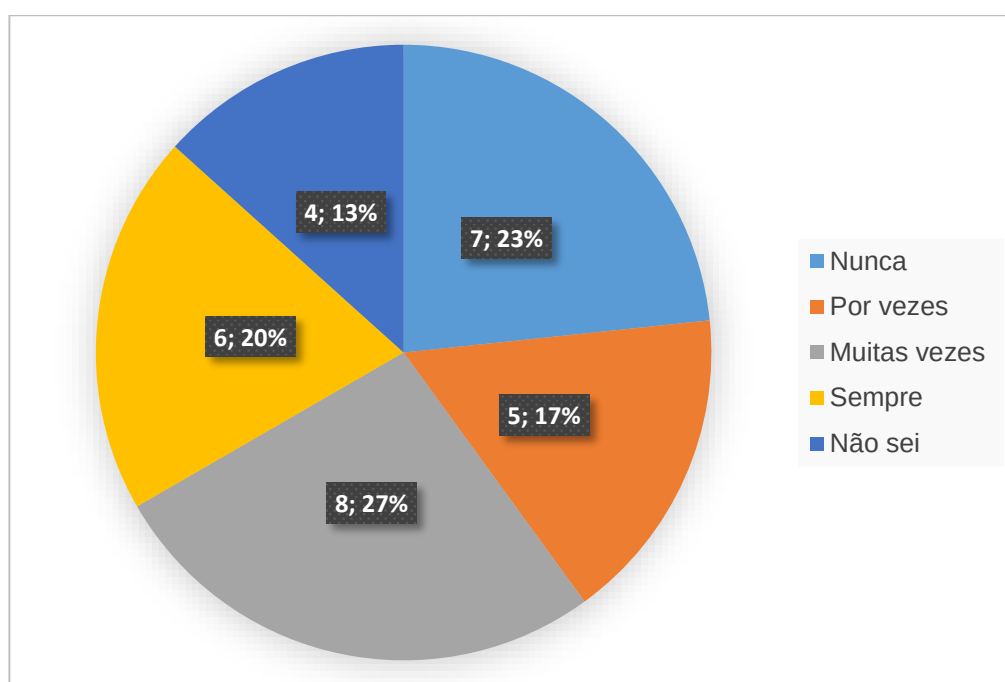
27% dos encarregados destacam que os seus educandos nunca frequentaram alguma explicação, 13% alegam que por vezes os seus educandos frequentam alguma explicação, 17% dizem que muitas vezes os seus educandos frequentam alguma explicação, 36% alegam que sempre frequenta e 7% responderam que não sabem.

Tabela 10 Frequência que o encarregado se informar sobre o desempenho do seu educando.

Frequência que o encarregado se informar sobre o desempenho do seu educando.	Frequência	Percentagem
a) Nunca	7	23
b) Por vezes	5	17
c) Muitas vezes	8	27
d) Sempre	6	20
e) Não sei	4	13
Total	30	100%

Fonte: Aurora

Figura 7 Frequência que o encarregado se informar sobre o desempenho do seu educando.



Fonte: Aurora

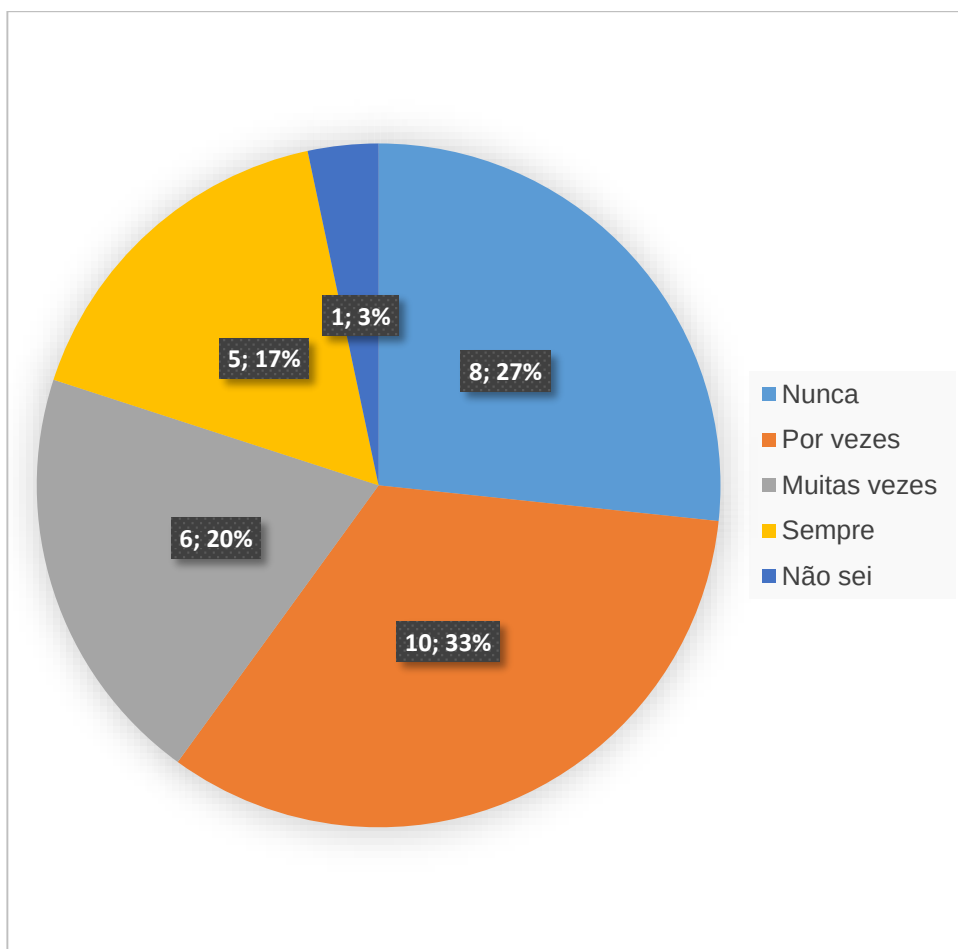
23% nunca foram a direcção da escola saber sobre o desempenho do seu educando, 17% dos encarregados de educação dizem que por vezes vão a direcção da Escola, informar-se sobre o desempenho dos seus educandos, 27% responderam que muitas vezes foram à direcção da Escola, informar-se sobre o desempenho dos seus educandos 20% afirmaram que vão sempre a Escola e 13% disse que não sei.

Tabela 11 Partilha e valorização do progresso de aprendizagem do educando

Se partilha e valoriza, o progressos de aprendizagem do seu educando	Frequência	Percentagem
a) Nunca	8	27
b) Por vezes	10	33
c) Muitas vezes	6	20
d) Sempre	5	17
e) Não sei	1	3
Total	30	100%

Fonte: Autora

Figura 8 Partilha e valorização do progresso de aprendizagem do educando



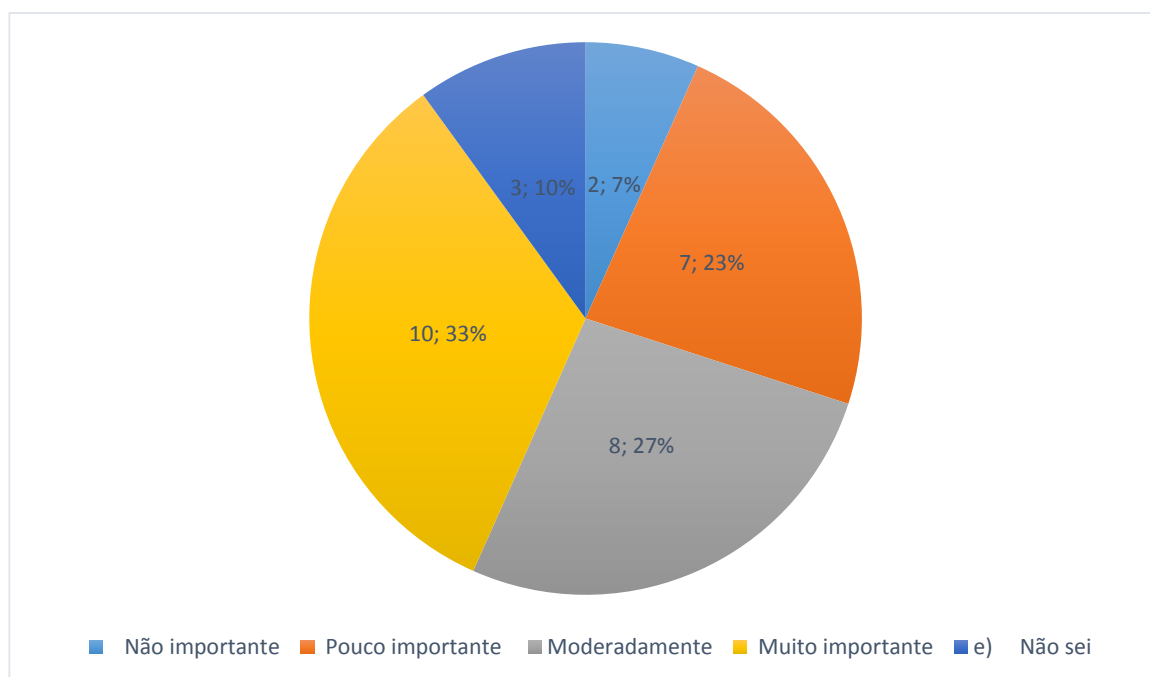
Segundo os resultados ilustrados no gráfico nº 9, segundo se partilha e valoriza, o progressos de aprendizagem do seu educando, 27% abordaram que nunca, 33% responderam que por vezes façam, 20%, destacaram que fazem muitas vezes, 17% que fazem sempre e 3% responderam que não sei.

Tabela 12 Importância da participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando

Importância da participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando	Frequência	Porcentagem
a) Não importante	2	7
b) Pouco importante	7	23
c) Moderadamente	8	27
d) Muito importante	10	33
e) Não sei	3	10
Total	30	100%

Fonte: Autora

Figura 9 Importância da participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando



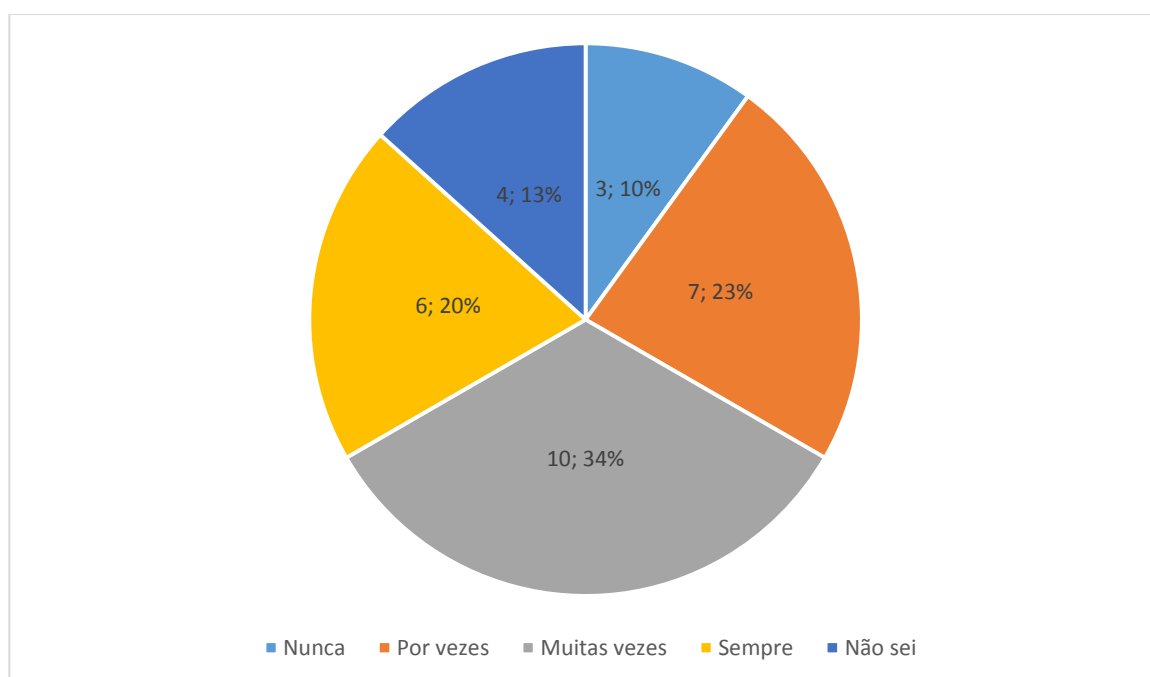
Sobre a importância da participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando, observa-se que 7% consideram que não é importante, 23% responderam que é pouco importante, 27% dos encarregados responderam que é moderadamente, 33% disseram que é muito importante, 10% responderam que não sei.

Tabela 13 Frequência com que o encarregado ajuda o educando a realizar as tarefas de casa.

Ajuda nas realizações das tarefas de casa do educando	Frequência	Porcentagem
Nunca	3	10
Por vezes	7	23
Muitas vezes	10	34
Sempre	6	20
Não sei	4	13
Total	30	100%

Fonte: Autora

Figura 10 Frequência com que o encarregado ajuda o educando a realizar as tarefas de casa.



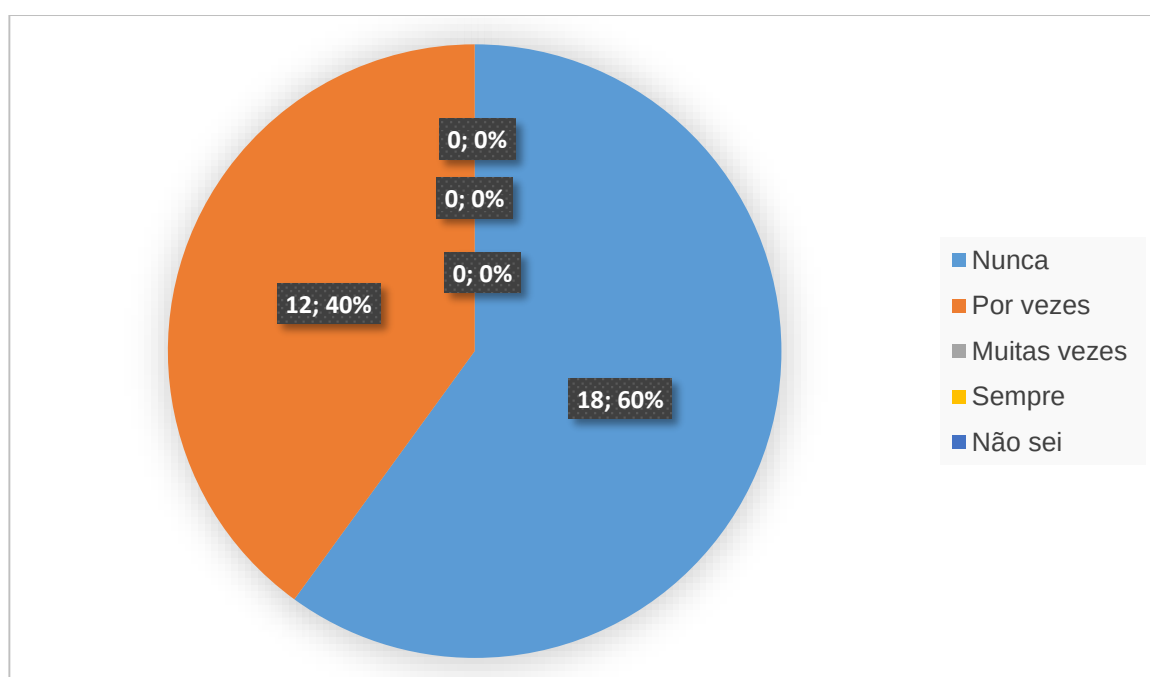
10% disseram que nunca ajudam nas realizações das tarefas de casa, 23% responderam por vezes ajudam, outros 34% disseram que fazem muitas vezes, 20% dos encarregados de educação responderam que sempre ajudam o seu educando a realizar as tarefas, 13% disseram que não sei.

Tabela 14 Contacto do educando com telefone/tablete com programas educativos

Contacto do educando com telefone/tablete com programas educativos	Frequência	Percentagem
a) Nunca	18	60
b) Por vezes	12	40
c) Muitas vezes	0	0
d) Sempre	0	0
e) Não sei	0	0
Total	30	100%

Fonte: Autora

Figura 11 Contacto do educando com telefone/tablete com programas educativos



Fonte: Autora

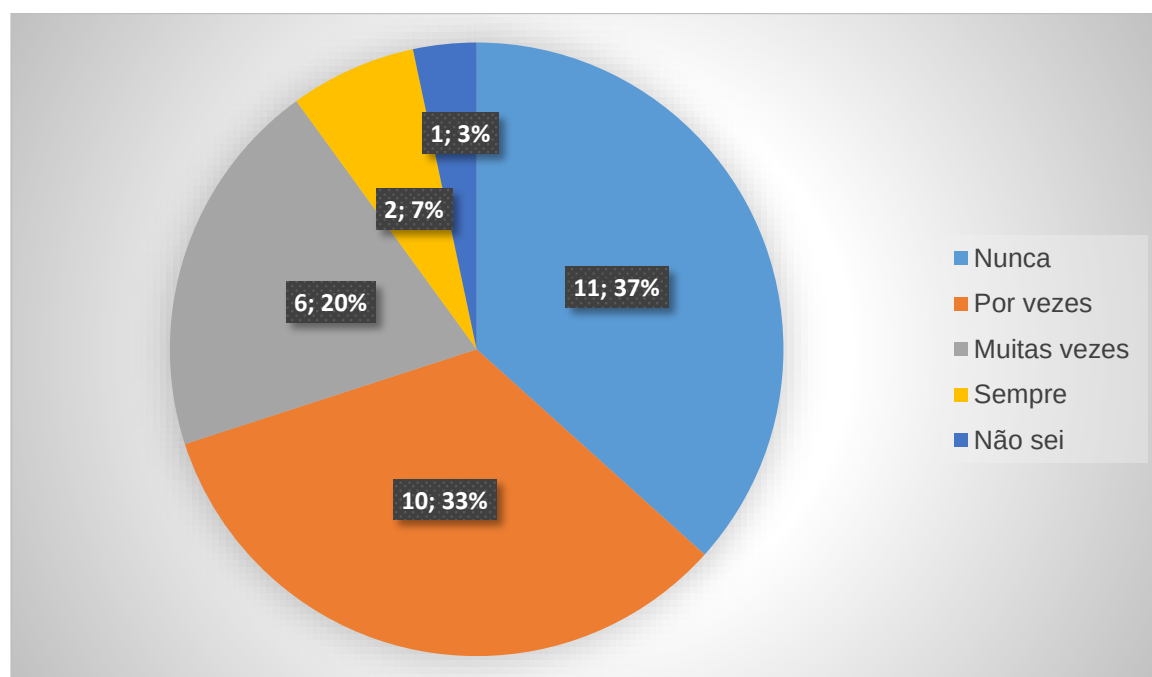
60% dos encarregados de educação alegam que os seus educandos nunca têm/tiveram algum telefone/tablete com programas educativos, já 40% alegam que por vezes os seus educandos têm algum telefone/tablete com programas educativos.

Tabela 15 Leitura de histórias infantis para os educandos.

Se encarregado lê histórias infantis para o seu educando	Frequência	Porcentagem
a) Nunca	11	37
b) Por vezes	10	33
c) Muitas vezes	6	20
d) Sempre	2	7
e) Não sei	1	3
Total	30	100%

Fonte: Autora

Figura 12 Leitura de histórias infantis para os educandos.



Aqui vimos que 37% abordaram que nunca contaram história ao seu educando, 33% dos encarregados de educação alegam que por vezes leem histórias infantis para os seus educandos, 20% dizem que contam muitas vezes, 7% dos encarregados alegam que sempre leem histórias infantis para os seus educandos, 3% respondeu que não sei.

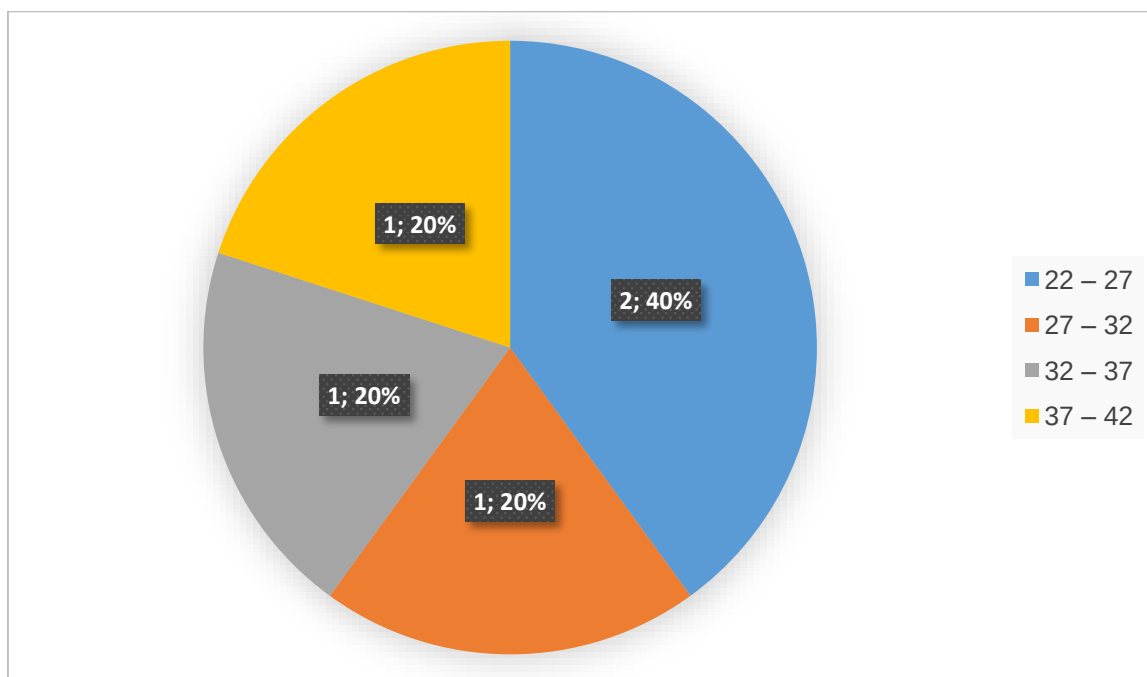
3.3. Caracterização dos professores

Tabela 16 Idade dos Professores

Idade	Frequência	Porcentagem
a) 22 – 27	2	40
b) 27 – 32	1	20
c) 32 – 37	1	20
d) 37 – 42	1	20
Total	5	100%

Fonte: Autora

Figura 13 Idade dos Professores



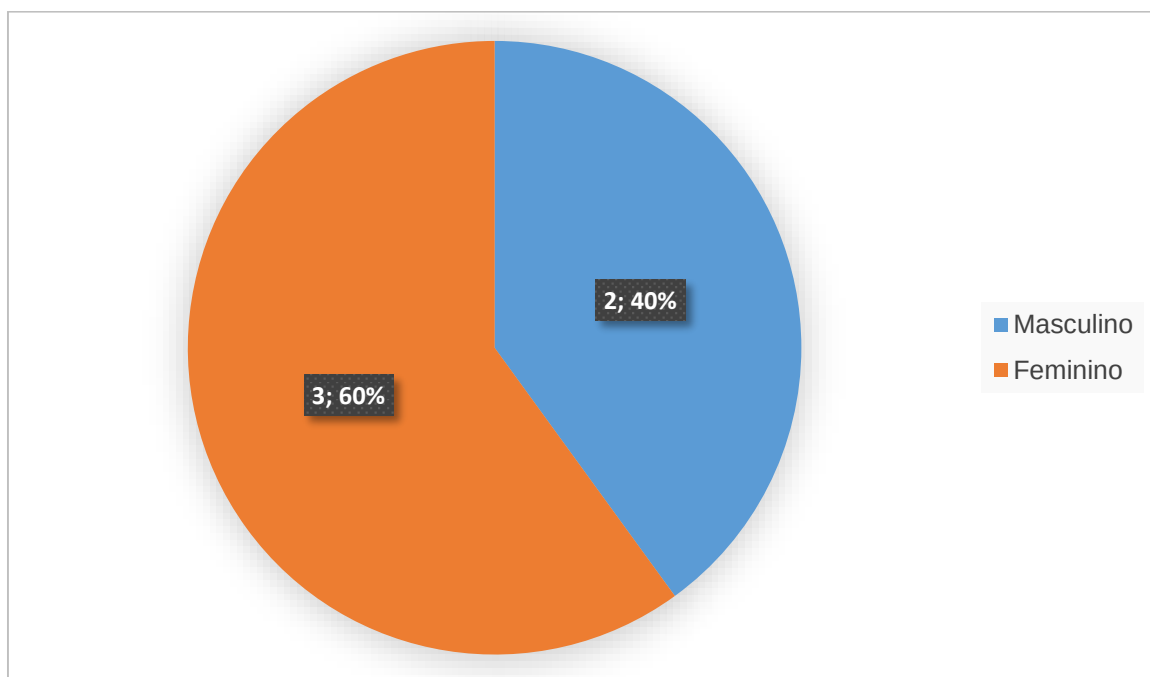
Quanto a Idade dos Professores, verifica-se que 40% dos Professores estão entre os 22 aos 27 anos de idade enquanto que 20% estão na idade compreendida entre 32 aos 37 anos de idade, respectivamente para outras idades.

Tabela 17 gênero dos Professores

Gênero	Frequência	Percentagem
a) Masculino	2	40
b) Feminino	3	60
Total	5	100%

Fonte: Autora

Figura 14 gênero dos Professores



Fonte: Autora

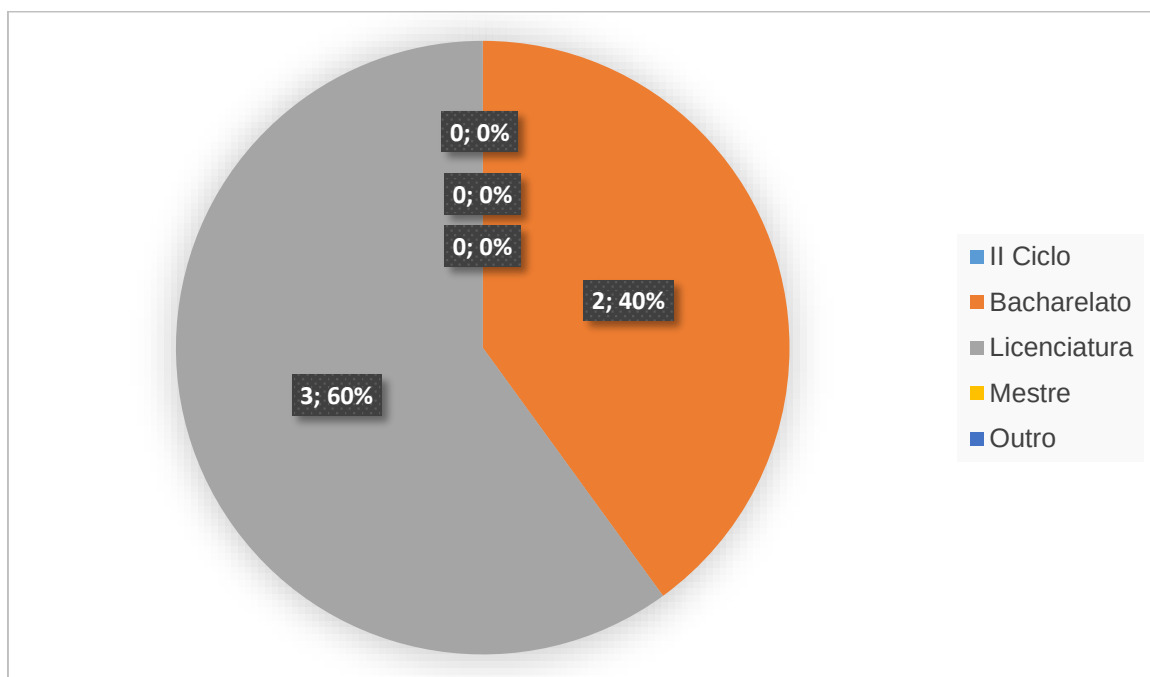
Para a distribuição de amostra segundo o gênero, constatamos que 60% dos Professores que participaram no estudo são gênero Feminino, ao passo que 40% são do gênero Masculino.

Tabela 18 Grau acadêmico dos Professores

Grau acadêmico	Frequência	Porcentagem
a) II Ciclo	0	0
b) Bacharelato	2	40
c) Licenciatura	3	60
d) Mestre	0	0
e) Outro	0	0
Total	5	100%

Fonte: Autora

Figura 15 Grau acadêmico dos Professores



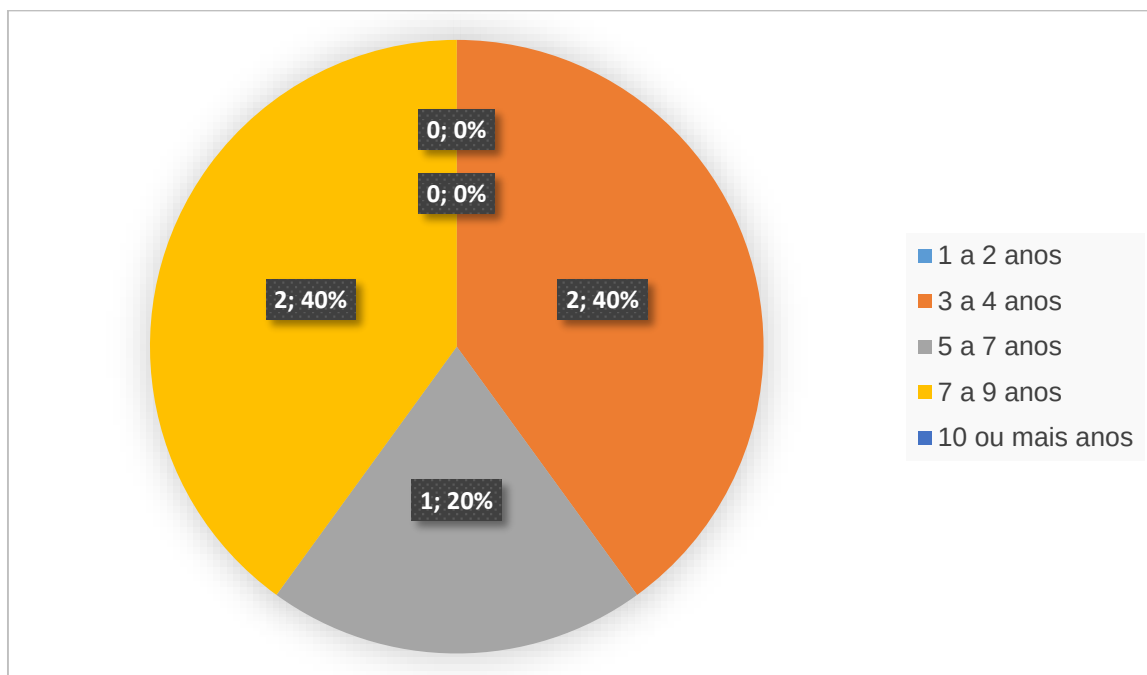
Os professores da nossa pesquisa, 60% dos professores possuem o grau acadêmico de licenciatura e 40% possuem o grau de Bacharelato, respectivamente outros níveis apresentam uma porcentagem de 0%.

Tabela 19 Tempo de serviço no ensino primário

Tempo de serviço no ensino primário	Frequência	Percentagem
a) 1 a 2 anos	0	0
b) 3 a 4 anos	2	40
c) 5 a 7 anos	1	20
d) 7 a 9 anos	2	40
e) 10 ou mais anos	0	0
Total	5	100%

Fonte: Autora

Figura 16 Tempo de serviço no ensino primário



Em relação ao tempo de serviço, no ensino primário, 40% dos professores inquiridos afirmaram que estão no intervalo de 3 a 4 anos, de igual modo 40% afirmaram que estão no intervalo de 7 a 9 anos e 20 % afirmou que está no intervalo de 5 a 7 anos de serviço no ensino primário.

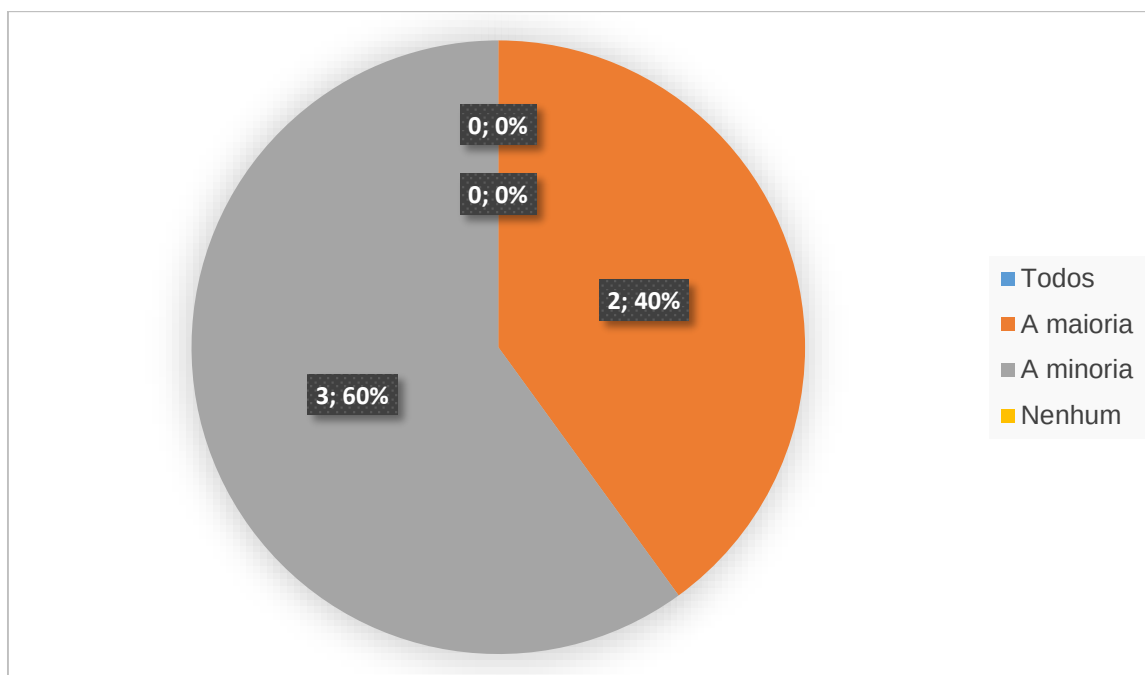
3.4. Percepção dos professores sobre a influência da participação dos pais no processo de ensino da leitura e escrita.

Tabela 20 Completação das tarefas em casa pelos alunos

Os alunos completam as tarefas em casa	Frequência	Percentagem
a) Todos	0	0
b) A maioria	2	40
c) A minoria	3	60
d) Nenhum	0	0
Total	5	100%

Fonte: Autora

Figura 17 Completação das tarefas em casa pelos alunos



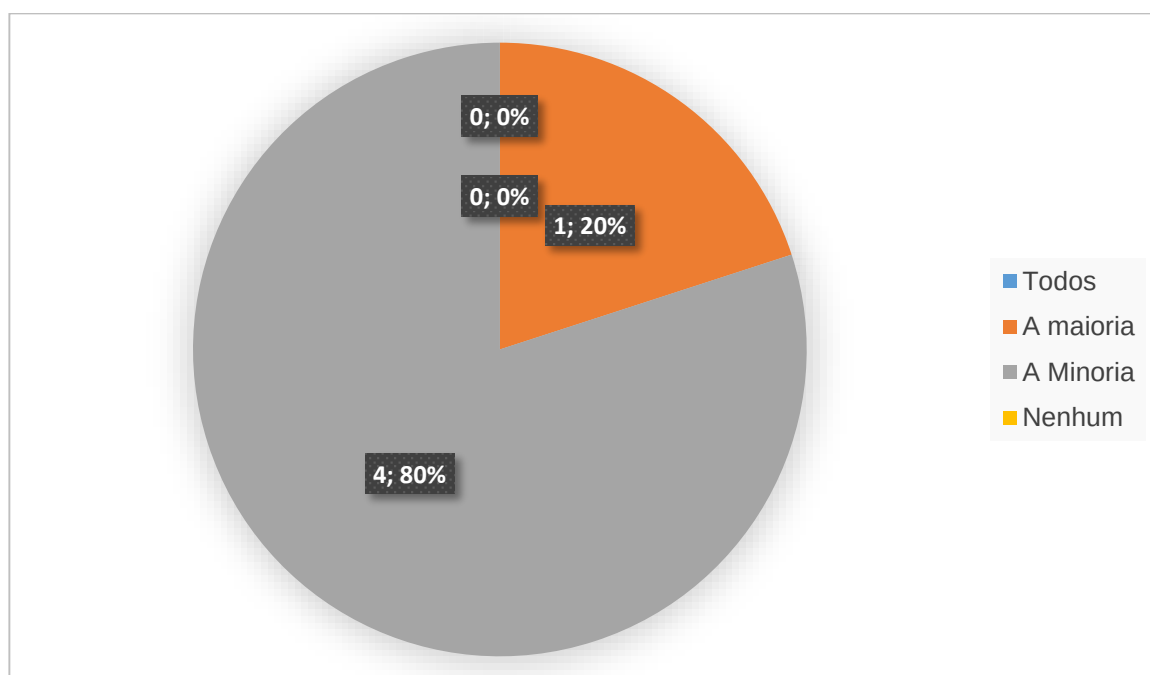
40% responderam que a maioria dos alunos completam as tarefas em casa, enquanto 60% dos Professores inquiridos responderam que as minorias dos alunos completam as tarefas em casa.

Tabela 21 Crianças com previas noções básicas de leitura e escrita antes da escola

Número de crianças que já vieram com algumas noções básicas de leitura e escrita	Frequência	Porcentagem
a) Todos	0	0
b) A maioria	1	20
c) A minoria	4	80
d) Nenhum	0	0
Total	5	100%

Fonte: Autora

Figura 18 Crianças com previas noções básicas de leitura e escrita antes da escola



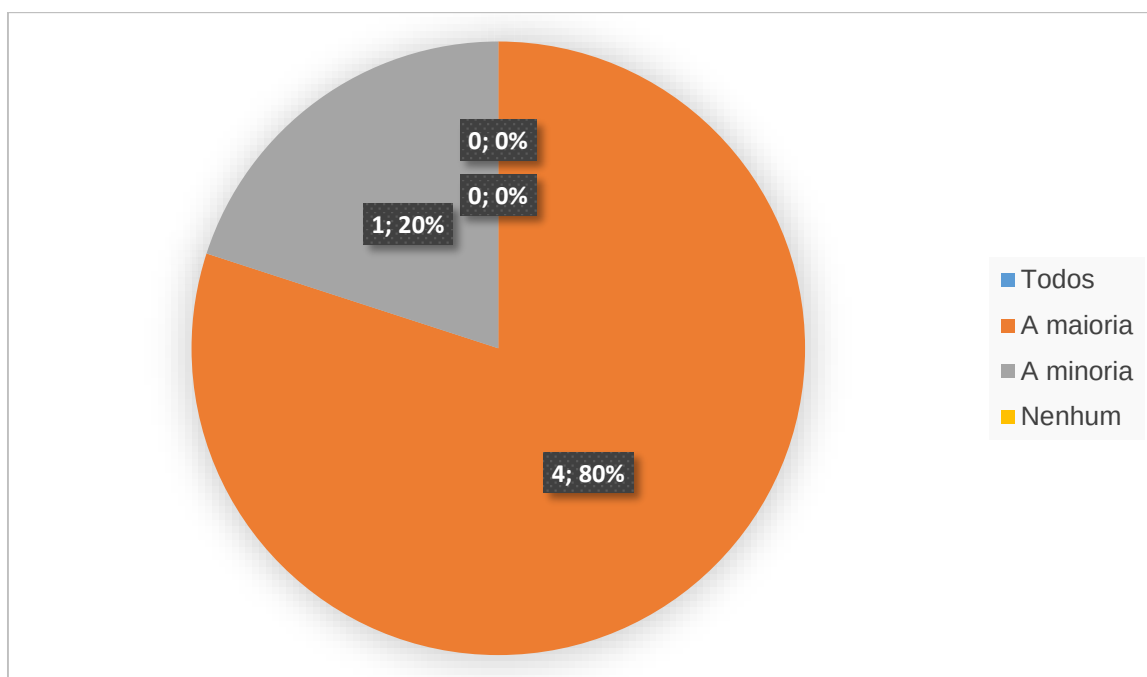
20% dos professores referem que a maioria já vem com algumas noções básicas de leitura e escrita, enquanto que 80% dos professores abordaram que as minorias das crianças aparecem com algumas noções básicas de leitura e escrita e não houve quem respondesse que todos ou nenhuma.

Tabela 22 Comparência dos encarregados de educação nas convocações

Os encarregados de educação aparecem quando são convocados	Frequência	Percentagem
a) Todos	0	0
b) A maioria	4	80
c) A minoria	1	20
d) Nenhum	0	0
e) Total	5	100

Fonte: Autora

Figura 19 Comparência dos encarregados de educação nas convocações



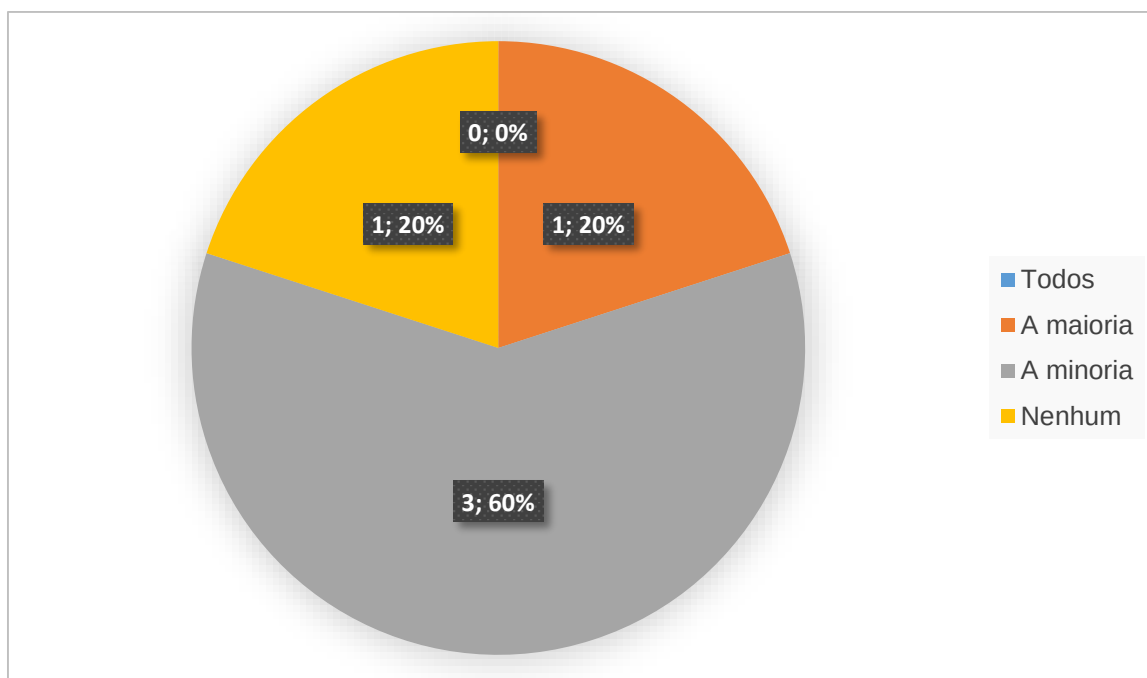
80% dos professores dizem que a maioria dos encarregados de educação aparecem quando são convocados e 20% dizem que as minorias dos encarregados de educação aparecem quando são convocados.

Tabela 23 Comparência voluntária dos encarregados de educação na escola

Se os encarregados de educação aparecem voluntariamente para saberem do desempenho do seu educando	Frequência	Percentagem
a) Todos	0	0
b) A maioria	1	20
c) A minoria	3	60
d) Nenhum	1	20
Total	5	100%

Fonte: Autora

Figura 20 Comparência voluntária dos encarregados de educação na escola



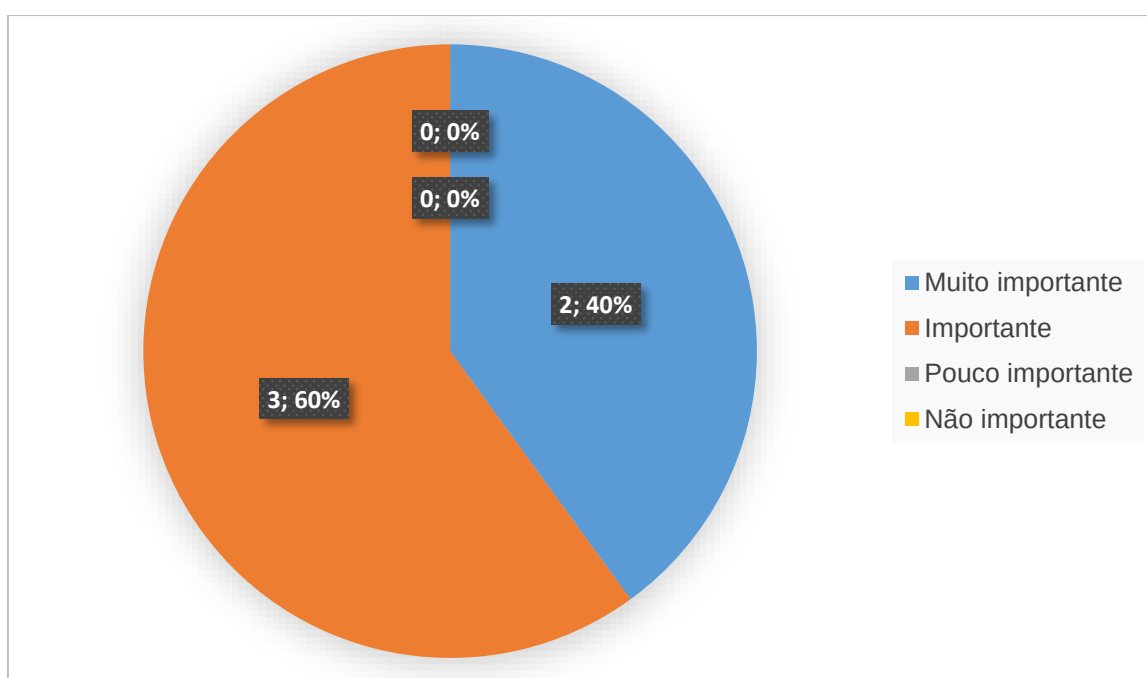
60% dos professores afirmam que as minorias dos encarregados de educação aparecem voluntariamente para saberem do desempenho dos seus educandos, porém 20% refere a maioria e da mesma forma 20% dizem que nenhum encarregado de educação aparece voluntariamente para saber do desempenho do seu educando.

Tabela 24 Importância da participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando.

o professor Considera importante a participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando	Frequência	Porcentagem
Muito Importante	3	60
Importante	2	40
Pouco Importante	0	0
Não Importante	0	0
Total	5	100%

Fonte: Autora

Figura 21 Importância da participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando.



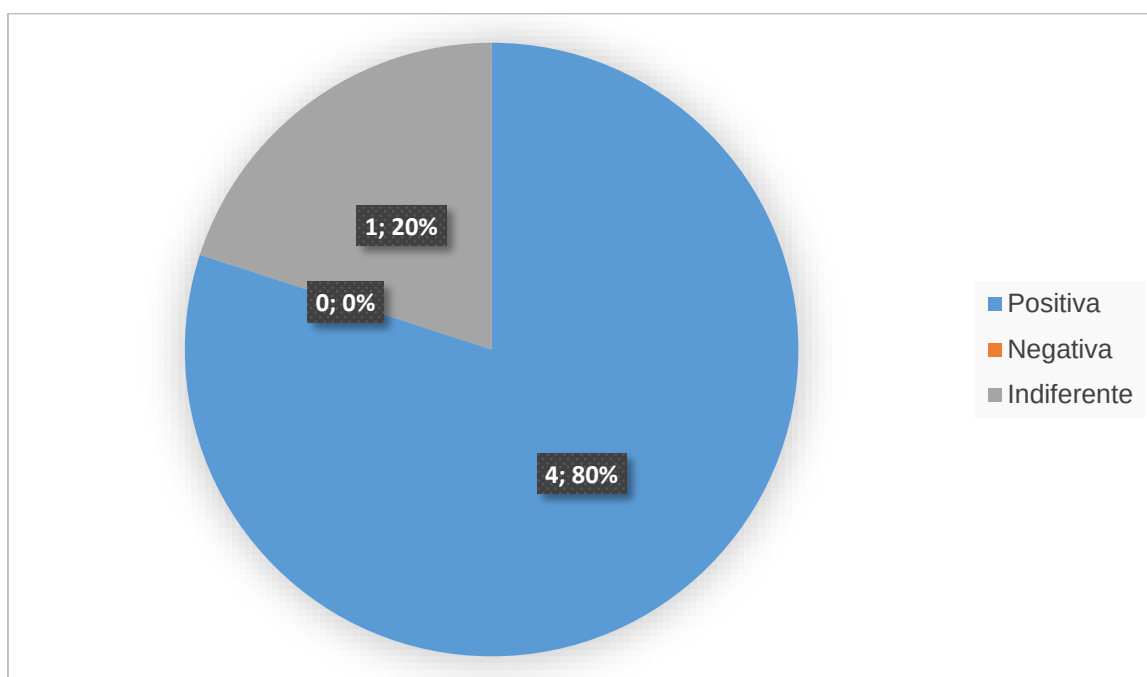
60% dos professores afirmam que consideram a participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando é muito importante e 40% consideram importante.

Tabela 25 Influência da participação dos encarregados no processo do ensino da leitura e escrita dos alunos.

influência da participação dos encarregados no processo do ensino da leitura e escrita dos alunos	Frequência	Porcentagem
Positiva	4	80
Negativa	0	0
Indiferente	1	20
Total	5	100%

Fonte: Autora

Figura 22 influência da participação dos encarregados no processo do ensino da leitura e escrita dos alunos.



80% dos professores dizem que a influência da participação dos encarregados no processo do ensino da leitura e escrita dos alunos é positiva, ao passo que 20% dizem que a influência da participação dos encarregados no processo do ensino da leitura e escrita dos alunos é indiferente.

3.5. Discussão dos resultados

Os dados obtidos revelam importantes informações acerca do perfil dos encarregados de educação e sua relação com o processo de ensino da leitura e escrita na Escola Primária nº 3075, no Cazenga, durante o ano lectivo 2024-2025.

Em relação à faixa etária, os encarregados de educação distribuem-se da seguinte forma: 17% têm entre 24 e 28 anos; 27% entre 28 e 32 anos; 13% entre 32 e 34 anos; 20% entre 34 e 38 anos; e 23% entre 38 e 42 anos. No que toca ao género, verifica-se que 80% dos encarregados são do sexo feminino, o que confirma a maior participação das mulheres na vida escolar dos filhos.

Quanto ao nível de escolaridade, 20% possuem apenas o ensino primário, 27% frequentam o I Ciclo, 40% concluíram o II Ciclo e 13% estão a frequentar o Ensino Superior. Esses dados sugerem que uma parte significativa dos encarregados possui uma base educativa relativamente sólida, o que teoricamente favoreceria o apoio escolar dos seus educandos. No entanto, a situação laboral dos mesmos pode interferir nessa dinâmica: 23% são domésticas, 37% comerciantes, 17% professores, 3% enfermeiros e 20% exercem outras profissões.

Apesar de muitos encarregados de educação possuírem uma escolaridade razoável, os dados revelam fragilidades na sua participação ativa na aprendizagem dos filhos. Sobre o apoio na leitura e escrita em casa, apenas 17% afirmam ensinar sempre os filhos, enquanto 30% disseram nunca o fazer. Outros 37% ensinam com frequência e 13% apenas às vezes. A falta de envolvimento contínuo compromete o reforço da aprendizagem fora do ambiente escolar.

Relativamente à participação em reuniões escolares, 30% dos encarregados disseram participar sempre, 23% afirmaram fazê-lo com frequência, 27% apenas às vezes, 13% nunca e 7% não souberam responder. Esses números revelam um envolvimento ainda limitado dos pais nos momentos formais de diálogo com a escola.

Quando questionados sobre a procura ativa de informações na escola sobre o desempenho dos educandos, 23% nunca o fizeram, 17% fazem isso às vezes, 27% muitas vezes e apenas 20% o fazem sempre. Ainda, 13% não souberam informar. Esse comportamento reforça a ideia de que grande parte dos pais apenas comparece à escola quando convocados, e não de forma proativa.

Sobre a valorização dos progressos dos filhos, 27% dos encarregados nunca partilham ou valorizam as conquistas dos educandos, 33% fazem-no às vezes, 20% muitas vezes e 17% sempre. A valorização do desempenho escolar é um fator motivacional crucial para o desenvolvimento da autoestima e do interesse pela aprendizagem.

Quanto ao apoio nas tarefas de casa, 10% disseram que nunca ajudam, 23% ajudam às vezes, 34% com frequência, e apenas 20% sempre prestam esse apoio. Tais dados revelam que um número significativo de alunos pode não contar com o suporte familiar necessário no cumprimento das suas obrigações escolares.

No que diz respeito ao acesso a tecnologias educativas, 60% dos encarregados afirmaram que os seus filhos nunca utilizaram telefone ou tablet com programas educativos, enquanto 40% disseram que isso ocorre às vezes. Este resultado indica uma carência no uso de recursos tecnológicos que poderiam auxiliar o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Quanto à leitura de histórias, um recurso importante na fase inicial da alfabetização, 37% dos encarregados disseram nunca contar histórias aos filhos, 33% o fazem ocasionalmente, 20% muitas vezes e apenas 7% afirmam fazê-lo sempre. O hábito de leitura em casa ainda é pouco praticado entre os encarregados.

A maioria dos professores participantes do estudo está entre os 22 e 27 anos de idade (40%) e entre 32 e 37 anos (20%). Em relação ao género, 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Quanto ao nível académico, 60% têm licenciatura e 40% bacharelato. No tocante ao tempo de serviço, 40% trabalham no ensino primário há entre 3 a 4 anos, 40% entre 7 a 9 anos e 20% entre 5 a 7 anos.

Sobre o cumprimento das tarefas de casa pelos alunos, 60% dos professores afirmaram que apenas a minoria dos alunos as completa, enquanto 40% disseram que a maioria o faz. Ainda, 80% dos docentes indicaram que a minoria dos alunos inicia o ano letivo com noções básicas de leitura e escrita, o que demonstra a necessidade de um maior envolvimento dos encarregados na preparação prévia dos filhos.

Em relação à presença dos encarregados quando convocados, 80% dos professores afirmaram que a maioria comparece, e 20% indicaram que apenas a minoria o faz. Contudo, quanto à iniciativa espontânea dos encarregados em saber sobre o desempenho dos filhos, apenas 20% dos professores disseram que a maioria

o faz, 20% afirmaram que nenhum aparece voluntariamente e 60% relataram que apenas a minoria toma essa iniciativa.

No que toca à importância da participação dos encarregados no processo de ensino, 80% dos professores consideram essa participação muito importante e 20% apenas importante. Quanto à influência efetiva dessa participação na aprendizagem, 80% dos professores consideram-na positiva e 20% indiferente.

Os resultados alcançados corroboram com os estudos de Arenilla, Gosso e colaboradores (2013), dizem que o conjunto das influências do ambiente, as dos homens ou as das coisas, chegam a transformar o comportamento do indivíduo, isto cabe até ao processo de ensino e da aprendizagem, daí que a nossa pesquisa mostra a necessidade da escola contar com os encarregados de educação, partindo por uma convocatória ou não. Silva (2009), enfatiza ainda dizendo que todos os pais devem fazer as atividades com os seus filhos, para que as crianças tenham as oportunidades de imaginar e serem criativos, antes mesmo de irem para a escola.

O estudo feito mostra ser muito positivo a participação dos encarregados no processo do ensino da leitura e escrita dos alunos, algo que cita, D'Afonseca et al Barham (2004), afirmam que quanto maior o envolvimento dos pais nas atividades escolares do filho, melhor o desempenho das crianças em escrita e leitura. A forma como os pais se envolvem na educação do filho, vai influenciar bastante no desempenho escolar, assim como no comportamento.

CONCLUSÃO

Os dados analisados revelam um quadro multifacetado da participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita dos seus educandos.

Verificou-se que a maioria dos encarregados de educação é do género feminino (80%), com predominância de escolaridade ao nível do II Ciclo (40%) e ocupações informais, como o comércio (37%). Esta caracterização sócio-demográfica influenciou diretamente o envolvimento no processo educativo dos filhos.

Em relação aos objectivos, pode-se concluir que:

O grau de envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem da leitura e escrita dos seus educandos é alto embora que 30% nunca o fazem, o que indica uma participação desigual.

Os professores em maioria consideram muito importante a participação dos encarregados no ensino da leitura e escrita, e reconhecem que essa participação tem uma influência positiva no desempenho dos alunos.

A maioria dos encarregados participa apenas quando convocada, sendo ainda limitada a participação voluntária para acompanhar o desempenho dos educandos

Quanto às hipóteses formuladas, conclui-se que:

Hipótese 1: "Os encarregados de educação participam activamente no processo de ensino da leitura e escrita dos seus educandos" – não foi confirmada integralmente. Os dados mostram que essa participação existe, mas é irregular e, em muitos casos, insuficiente, com percentagens elevadas de encarregados que raramente ou nunca acompanham os estudos dos filhos.

Hipótese 2: "A participação dos encarregados de educação influencia positivamente o desempenho escolar dos educandos" – foi confirmada. A maioria dos professores reconhece que essa participação tem impacto positivo no processo de ensino da leitura e escrita.

Hipótese 3: "Os professores valorizam a intervenção dos encarregados de educação no processo de ensino da leitura e escrita" – foi confirmada. A percepção dos docentes mostra-se favorável, reconhecendo a relevância do envolvimento familiar no apoio à aprendizagem.

SUGESTÕES

Com base nos resultados apurados sugerimos que:

- Se faça mais estudos relacionado com as consequências de aprender a ler e escrever tarde;
- Que as escolas criem programas facilitadores que envolvem os pais no acompanhamento dos filhos;
- Que haja mais estudos que mostram a importância da criança frequentar o infântario.
- Que os encarregados de educação se envolvem no processo de ensino-aprendizagem do educando.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Adriano, O. D. (2012). *Pensamento e linguagem*. Maringa: DFE
- Alessandra, D. R. (2009). *Aquisição da linguagem. Uma abordagem Psicolinguística*. Lisboa: Contexto.
- Amaral, P. V. (2013). *Avaliação do Impacto: Breve Introdução*. São Paulo: Paz e Terra.
- Arenilla et al (2013). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* São Paulo: Texto Editora
- Barros, M. L., Pereira, A. I. e Goês, A. R. (2007). *Educar com sucesso*. Lisboa: Editor EPIS Texto Editores.
- Bee, H. (1997). *O ciclo vital*. R. Garcez (Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Berg, M. (2011) *apud* Amaral P. (2013) . *Avaliação do Impacto: Breve Introdução*. São Paulo: Paz e Terra.
- Bordenave, E. D. (1994). *O que é participação*. São Paulo: Brasiliense. 8 ed.
- Cagliari, L. C. (2003). O ensino e a aprendizagem: os dois métodos. In: *Alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu*. São Paulo. Scipione.
- Carletti, A. C. (2007). *A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney*. São Paulo: REFAF.
- Carvalho, M. E. (2000). *Relações entre família e escola e suas implicações de gênero: Cadernos de pesquisa*. Porto: Df
- Cia, F. & Barham, E. J. (2004). *A relação entre o turno de trabalho do pai e o autoconceito do filho*.
- Cita, P. et al (2005). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasil: Cortez.
- Clarke, Z. et al. (2010). *Comunicação escola – família*. New York: Hogrefe e Huber.
- Coelho, E. (2020). *Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação*. Rio Janeiro: Niterói
- Curimena, M. M. (2017). *O homem novo na proposta curricular angolana: Um estudo a partir da Lei de Bases do Sistema de Educação*. Rio Grande: Master Thesis.

- Dias, B. At all (2015). *Importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar*. São Paulo: Atlas
- Dicionário Priberom (2000). *Dicionário de língua portuguesa*. Porto: Pt
- Fisecher, S. R. (2009). *História da escrita*. São Paulo: UNESP.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gimero, A. (2001). *A Família: O desafio da diversidade*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Hong, S. & HO, H. (2005). *Fatores de risco e proteção no desenvolvimento sócio-emocional de crianças com dificuldades de aprendizagem*. São Paulo: Cortez
- ramar, A. R. (2006). *A infância e sua singularidade*. Brasília: DF.
- Lakatos, M. (2001). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Lisboa: Edições Asa.
- Lakatos, M & Marconi, M.. (2002). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª edição. São Paulo – Brasil.
- Lê marcone, J. L. & Lakato, M. (2002). *O processo de investigação científica*. Lisboa: Edições Asa.
- Loch, U. Z. (2016). *Visão parental na educação*. São Paulo: Globo
- Magalhães, G. (2007). *Modelo de Colaboração Jardim de Infância/Família*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Maria, S. (2016). *Importancia da leitura e escrita na perpectiva da alfabetização e do letramento*. Paraíba: UFPB.
- Marques, R. (1993), *A Escola e os Pais – como colaborar?*, Lisboa, Texto Editor. 4.ª edição
- Mata, L. & Isaura, P. (2001). *Participação e envolvimento das famílias*. Porto: DGE
- Michele, G. (2021). *Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções*. São Paulo: Martins Fontes.
- Montessori, M. (2001). *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Petrópol
- Oliveira, at all. (1989). *Infância e Historicidade*. São Paulo: PUC/SP (Tese de Doutorado em Educação) Filosofia da Educação.

- Oliveira, V. (2013). *Distúrbio da fala e da linguagem na infância*. Lisboa: UFMB.
- Passmore, J. (1980). *O conceito de ensino*. Londre: Duckworth.
- Pedro, I (2010). *Funções parentais no processo educativo e de escolarização dos filhos*. Porto: ANQ
- Perrenoud, P. (2001). *Entre a família e a escola, a criança mensageira e mensagem*. Oeiras: Celta Editors.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches: uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora
- Portugal, G. (1998). *Problemas de Aprendizagem*. São Paulo: Ática. 11ª ed.
- Prodanov, D. & De Freitas, R. (2013). *Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização*. Rio de Janeiro: UERJ.
- Quigney, T. (2017). *Educação na Família e na Escola: O que é, como se faz*. São Paulo: Loyola.
- Ramos, L. (2014). *Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação*. Rio de Janeiro: MEDS.
- Ribeiro, C. (2011). *A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno*. Lisboa: Edições Asa.
- Sarmiento, T. (2010). *Psicologia para Professores*. Trad. Doris Sanches Pinheiro. São Paulo: Manole. 2ª ed.
- Silva, P. (2009). *O contributo da escola para a actividade parental numa perspectiva de cidadania*. Lisboa: Editora M.D.
- Silva, P. H. (2006). *Escolas, famílias e lares, um caleidoscópio de olhares*. Lisboa: Interacções.
- Szymanski, H. A. (2004). *Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional*: Revista Estudos de Psicologia.
- Vieira, L. (2007). *Angola: a dimensão ideológica da educação*. Luanda:Nzila. 1ª ed.
- Villas-boas, M. A. (2001). - *Escola e família: Uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: ESE João de Deus.

Zenilda, M. (2015). *Psicolinguística: A aquisição da linguagem oral e escrita na infância*. Paraná: PUC.

ANEXOS

O presente questionário é um instrumento de pesquisa para a elaboração do trabalho de fim de curso da estudante Jenoveva Lourenço Zangue Cassule sobre a **influência da participação dos pais no processo de ensino da leitura e escrita dos alunos da Escola Primária nº 3075, Cazenga, ano Lectivo 2024-2025** para a obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Sua participação é livre, anónima e os dados colectados serão utilizados exclusivamente para fins académicos.

QUESTIONÁRIO PARA PAIS/ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.

I. Carterização do participante.

Idade: _____ Género: M () F ()

II. Grau académico:

- a) Ensino primário ()
- b) I ciclo ()
- c) II Ciclo/Médio ()
- d) Frequenta a Universidade ()
- e) Licenciado ()
- f) Mestre () Doutor ()

III. Situação laboral

- a) Trabalhador ()
- b) Comerciante ()
- c) Reformado ()
- d) Desempregado ()

IV. ASSINALE COM X A RESPOSTA CORRESPONDENTE

Questões	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não sei
1. Ensinas o seu educando a ler e escrever casa?					
2. Participa nas reuniões da Escola?					
3. O seu educando frequenta alguma explicação?					
4. Com que frequência vais à direcção da Escola,					

informar-se sobre o desempenho do seu educando?					
5.Partilha e valoriza, com o seu educando, os seus progressos de aprendizagem?					
6.Considera importante a participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando?					
7. Ajudas o educando a realizar as tarefas de casa?					
8. O seu educando tem algum telefone/tablete com programas educativos?					
9. Lê historias infantis para o seu educando?					

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

O presente questionário é um instrumento de pesquisa para a elaboração do trabalho de fim de curso da estudante Jenoveva Lourenço Zangue Cassule sobre a **influência da participação dos pais no processo de ensino da leitura e escrita dos alunos da Escola Primária nº 3075, Cazenga, ano Lectivo 2024-2025** para a obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Sua participação é livre, anónima e os dados colectados serão utilizados exclusivamente para fins académicos.

I. Caracterização do participante.

Idade: _____ Género: M () F ()

II. Grau académico:

- | | |
|---------------------------------|---------------|
| a) Técnico Médio () | d) Mestre () |
| b) Frequenta a Universidade () | e) Doutor () |
| c) Licenciado () | |

III. Curso/area de formação: _____

IV. Tempo de serviço no ensino primário: _____

V. ASSINALE A RESPOSTA CORRESPONDENTE

1. Os alunos completam as tarefas em casa?

- a) Todos () b) A maioria () c) A minoria () d) Nenhum ()

2. Quantas crianças já vieram com algumas noções básicas de leitura e escrita?

- a) Todos () b) A maioria () c) A minoria () d) Nenhum ()

3. Os encarregados de educação aparecem quando são convocados?

- a) Todos () b) A maioria () c) A minoria () d) Nenhum ()

4. Os encarregados de educação aparecem voluntariamente para saberem do desempenho do seu educando?

- e) Todos () f) A maioria () g) A minoria () h) Nenhum ()

5. Considera importante a participação do encarregado no ensino da leitura e escrita do educando?

- a) Muito Importante () b) Importante () c) Pouco importante () d) Não importa ()

6. Qual a influência da participação dos encarregados no processo do ensino da leitura e escrita dos alunos?

- a) Positiva () b) Negativa () c) Indiferente ()

APÊNDICES